

Subsídios Editoriais e de Design para a publicação online da Revista LABVERDE

Relatório de pesquisa | TCC 2 | Dezembro de 2021

Aluna: Rizia Sales Carneiro

Orientadora: Prof^a Dr^a Priscila Lenas Farias

RIZIA SALES CARNEIRO

**SUBSÍDIOS EDITORIAIS E DE DESIGN PARA A PUBLICAÇÃO
ONLINE DA REVISTA LABVERDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de São Paulo, campus Butantã,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Design.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscila Lena Farias

SÃO PAULO

2021

RESUMO

Este trabalho propõe um estudo para a Revista LABVERDE e está dividido em duas frentes: aspectos editoriais e design visual. No TCC₁ focamos em entender questões editoriais da revista, para que no TCC 2 o foco tenha sido a criação de um novo projeto gráfico para o periódico.

Apresentamos inicialmente a pesquisa a respeito de periódicos científicos e demais temas envolvidos com a publicação de periódicos, bem como a questão de avaliação de periódicos. Após isso é apresentado um diagnóstico da Revista Labverde, tanto com relação a aspectos editoriais quanto de design visual. Em seguida apresenta-se referências de outros periódicos científicos que se relacionam com a revista para que então seja apresentado o desenvolvimento de propostas de reformulação do design gráfico da revista.

Palavras-chave: periódicos científicos; publicação online; gestão editorial; design gráfico; design editorial.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

1. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E A REVISTA LABVERDE 9

- 1.1. Periódicos científicos 9
- 1.2. Periódicos científicos eletrônicos 11
- 1.3. Portais e bases indexadoras que reúnem periódicos científicos 11
 - 1.3.1. SciELO 12
 - 1.3.2. Periódicos Capes 13
 - 1.3.3. Google Acadêmico 14
 - 1.3.4. Scopus 14
 - 1.3.5. Web of Science 14
 - 1.3.6. Directory of Open Access Journals (DOAJ)
 - 1.3.7. Portal de Revistas da USP 16
- 1.4. Revista LABVERDE 17
- 1.5. Indexação da Revista LABVERDE em portais nacionais e internacionais 17
 - 1.5.1. Periódicos Capes 18
 - 1.5.2. Directory of Open Access Journals (DOAJ) 18
 - 1.5.3. PKP Index 19

2 AVALIAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS PELA CAPES-QUALIS 20

- 2.1. Critérios mínimos de qualidade para Revistas Científicas 20
- 2.2. Critérios de qualidade para seleção de periódicos nas principais bases de dados (Web of Science, Scopus, SciELO) 21
- 2.3. Avaliação de artigos científicos 22
- 2.4. Fator de impacto 23
- 2.5. Sistema de avaliação Qualis 24
- 2.6. Situação atual da Revista LABVERDE na classificação QUALIS 27

3 SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS 28

- 3.1. Sistema OJS 28
- 3.2. Fluxo de publicação de uma revista online no sistema OJS 29
 - 3.2.1. Submissão - agentes envolvidos: autor e editor. 30
 - 3.2.2. Avaliação - agentes envolvidos: editor, pareceristas, autor. 31
 - 3.2.3. Edição - agentes envolvidos: revisor gramatical e de norma; tradutor; diagramador 32
 - 3.2.4. Publicação - agentes envolvidos: editor-gerente. 33
- 3.3. Considerações sobre o fluxo de publicação da Revista LABVERDE 34
- 3.4. Dispositivos e ferramentas importantes para periódicos científicos online 35
 - 3.4.1. Digital Object Identifier (DOI) 35
 - 3.4.2. ORCID 36
 - 3.4.3. Política de direito autoral 37
 - 3.4.4. Ferramentas anti plágio 39

4 DIAGNÓSTICO DA REVISTA LABVERDE 40

- 4.1. Diagnóstico quanto ao cumprimento de critérios editoriais 40
- 4.2. Identidade visual da Revista LABVERDE 43
 - 4.2.1. Logotipo 43
 - 4.2.2. Projeto gráfico dos artigos (até 2019) 44
 - 4.2.3. Capas das edições 45
 - 4.2.4. Site da Revista LABVERDE 47
- 4.3. Diagnóstico sobre o design gráfico da Revista LABVERDE 50
- 4.4. Etapas alcançadas 51

5 ANÁLISE GRÁFICA DE OUTROS PERIÓDICOS BRASILEIROS 52

- 5.1. Referências de logotipos 52
- 5.2. Análise das outros periódicos científicos DA FAUUSP 55
 - 5.2.1. Revista PosFAUUSP 55
 - 5.2.1.1. Projeto gráfico dos artigos 56
 - 5.2.1.2. Capas das edições 57
 - 5.2.2. Paisagem e Ambiente 57
- 5.3. Considerações sobre projetos gráficos de artigos. 59

6 DESENVOLVIMENTO E PROPOSTAS 61

- 6.1. Desenvolvimento do novo projeto gráfico 61
 - 6.1.1. Logotipo 62
 - 6.1.2. Layout 62
 - 6.1.3. Capa 63
 - 6.1.4. Site 64
- 6.2. Proposta de Novo projeto gráfico 64
 - 6.2.1. Novo projeto gráfico dos artigos 64
 - 6.2.2. Novo logotipo 70
 - 6.2.3. Novo projeto gráfico para a capa 70
 - 6.2.4. Novo site 78

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS 81

REFERÊNCIAS 83

INTRODUÇÃO

O periódico científico Revista LABVERDE foi criado pelo laboratório LABVERDE – laboratório de pesquisa com foco em Sustentabilidade e Resiliência Urbana da FAU USP. O periódico é coordenado pela Profa. Dra. Maria de Assunção Ribeiro Franco e sua primeira edição ocorreu em 2010.

A diagramação dos artigos da Revista LABVERDE a princípio não era um trabalho complexo, uma vez que a revista mantém um projeto gráfico muito simples para seus artigos. Esse “simples” não está aqui em um bom sentido, não é simples de somente descomplicado, é simples no sentido de que a revista nunca dispôs de um projeto gráfico que atendesse suas necessidades, de modo que seus artigos se apresentavam com um aspecto de relatório feito em programas de edição de texto. Então, inicialmente a motivação para este trabalho foi o de propor um novo projeto gráfico para a revista. Esse projeto também deveria incluir a criação de uma nova capa.

Paralelamente, os editores do periódico demonstravam o interesse em poder ter a revista melhor avaliada pelos rankings de qualidade, em especial a Capes-Qualis. Claro que o aspecto visual de um periódico, sobretudo da área de Arquitetura e Urbanismo, será visto como positivo na sua avaliação, no entanto, tratando-se de um periódico científico, apenas a questão visual não é suficiente, é preciso estar atento a uma série de requisitos, dispor de algumas características e ferramentas, bem como seguir alguns processos que ajudem a revista a atingir melhores parâmetros de qualidade e profissionalismo no meio científico. Então, uma combinação entre melhorias editoriais e um melhor design gráfico é na verdade, o que a revista está buscando.

O objetivo central deste trabalho foi identificar, propor e aplicar, dentro do possível, mudanças visando a melhoria da qualidade técnica da revista nas questões editoriais, e, a partir daí criar um projeto gráfico que somasse qualidade à revista e estivesse de acordo com essas demandas do processo editorial em sua publicação online.

A metodologia de pesquisa incluiu um levantamento dos temas que envolvem o ambiente de produção científica, através da pesquisa em sites especializados e leitura de artigos sobre periódicos científicos, bem como algumas normas e relatórios institucionais. Foi realizada uma análise de software de gestão de periódicos e uma entrevista com André Serradas, que

em 2018 ocupava o cargo de chefe bibliotecário chefe da Seção de Apoio ao Credenciamento de Revistas USP do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. A entrevista ocorreu em 11/05/2018 das 14h30 às 17h00 nas dependências do SIBi USP, localizado no prédio da antiga reitoria da USP. Também contou-se com a participação no curso “A gestão de periódicos científicos com Open Journal Systems” organizado pela SIBi e realizado em 25/05/2018 das 8h00 às 16h00 no Prédio das Ciências Sociais da FFLCH-USP e do qual algumas informações puderam ser tiradas.

Após a apresentação da primeira etapa do trabalho (TCC1), a revista passou por algumas mudanças, como a atualização do OJS para a versão 3.0 o que exigiu adaptação à nova interface da plataforma, embora as etapas em si de publicação tenham se mantido na mesma lógica. Aprofundou-se a pesquisa a respeito da nova formatação dos artigos, análise gráfica do logo, de capa e do site da revista. Ainda em 2020 foi elaborado, com base nas análises iniciadas no TCC1, um novo projeto gráfico para os artigos. Vale ressaltar que tal projeto já foi adotado pela revista em sua edição v. 9, n. 2 (2020).

Como resultado do TCC 2 será apresentado um novo projeto gráfico que inclui: novo logotipo, novo layout de capa, o novo layout de artigos (o mesmo apresentado em 2020, porém com melhorias pontuais) e uma nova configuração do site.

1 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E A REVISTA LABVERDE

Neste capítulo será apresentado não só o tema específico da revista LABVERDE, bem como temas subjacentes necessários a uma melhor compreensão do contexto em que a revista se insere.

1.1. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

“no contexto acadêmico os periódicos científicos perpassam o papel de disseminação da pesquisa. Eles estão intimamente relacionados ao sistema de recompensa acadêmica e ao reconhecimento pelos pares” (FERREIRA NETO & NASCIMENTO, 2002)

Uma revista científica, também chamada de periódico científico, é uma publicação periódica que se destina a divulgar os resultados de pesquisas realizadas por instituições de investigação científica, de modo a contribuir com o progresso da ciência. Segundo MIRANDA & PEREIRA (1996), “o periódico é o meio primário de disseminar os resultados de pesquisa e de contribuir para desenvolver o conhecimento”.

A norma ABNT 6023 (2002) define um periódico científico como “uma publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas su-

cessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente”.


Os periódicos científicos publicam especialmente os resultados de pesquisas científicas, sendo compostos principalmente por artigos originais. Os artigos científicos compõem o conteúdo principal dos periódicos, mas estes também podem conter resenhas, relatos de experiência, depoimentos, entrevistas, informes científicos, notícias etc.

O processo que gera conteúdo à publicação de periódicos inicia-se com o trabalho de pesquisadores vinculados a instituições de investigação científica. Esses pesquisadores elaboram seus artigos detalhando a metodologia e os resultados de algum experimento importante dentro da sua linha de pesquisa e os submetem a uma revista científica que em geral é especializada no campo de estudo em que a pesquisa se insere.

Uma avaliação do artigo é feita e este poderá ser publicado se atender aos critérios de qualidade e relevância estabelecidos pelos editores da revista. Quando publicado, o artigo torna-se um registro científico que poderá ser repetido e continuado por outros pesquisadores independentes, fazendo assim com que o conhecimento científico sobre determinado campo evolua.

Na Figura 1, temos a lista das 10 publicações periódicas mais citadas em 2021 em nível mundial dentro da base de dados do Google Acadêmico. Mais a frente neste trabalho será apresentado em mais detalhes alguns dos portais nacionais e internacionais que são bases de dados de revistas científicas.

Figura 1. Relação dos periódicos científicos mais citados nos últimos cinco anos, em nível mundial, no Google Acadêmico. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=metrics_intro&hl=pt-BR. Acesso em: 11 dez. 2021.

<div>  Principais publicações </div> <div>Publicações mais citadas nos últimos cinco anos Saiba mais</div>		
Publicação	Índice h5	Mediana h5
1. Nature	414	607
2. The New England Journal of Medicine	410	704
3. Science	391	564
4. IEEE/CVF Conference on Computer Vision and Pattern Recognition	356	583
5. The Lancet	345	600
6. Advanced Materials	294	406
7. Cell	288	459
8. Nature Communications	287	389
9. Chemical Reviews	270	434
10. International Conference on Learning Representations	253	470

A Figura 2 mostra a lista das primeiras publicações mais acessadas em 2021 em nível nacional dentro do SciELO, importante portal brasileiro que indexa revistas científicas nacionais.

Accesses to the journals documents 🔗					
previous	html	pdf	epdf	abstract	total
🔗 Revista Brasileira de Enfermagem	3358639	2500450	6747	293362	6159198
🔗 Revista Latino-Americana de Enfermagem	2180423	3469680	8789	239282	5898174
🔗 Estudos Avançados	4810903	1025671	2453	50195	5889222
🔗 Arquivos Brasileiros de Cardiologia	3755138	1320854	3659	146741	5226392
🔗 Ciência & Saúde Coletiva	2730298	1777065	9044	598438	5114845
🔗 Cadernos de Saúde Pública	2796877	1679929	5138	512652	4994596
🔗 Arquivos de Neuro-Psiquiatria	2461113	1868761	4370	390278	4724522
🔗 Revista de Administração de Empresas	3037178	1197603	1952	74115	4310848
🔗 Revista da Associação Médica Brasileira	2940556	1149994	3579	148759	4242888
🔗 Revista da Escola de Enfermagem da USP	1909158	1979812	5863	218072	4112905

Figura 2. Relação de periódicos científicos mais visualizados em 2021 dentro da plataforma SciELO. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/w/accesses/list/journals?range start=2017-04-24 range end=2018-04-24>. Acesso em: 11 dez. 2021.

1.2. PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS

Como não poderia deixar de ser, as revistas científicas também estão hoje inseridas em um mundo cada vez mais digital e interligado via web e o formato tradicional das revistas, o impresso, vem dando lugar ao formato eletrônico. Muitas revistas, sobretudo as mais antigas, são publicadas em uma versão impressa e outra eletrônica que fica disponível na internet.

Porém, de acordo com a SciELO (2018) o número de periódicos que são publicados somente em formato eletrônico vem crescendo e a tendência é a de que o formato impresso desapareça em um futuro próximo.

O meio eletrônico permite uma maior interatividade entre autores e leitores, facilidade de acesso a um número maior de interessados, rapidez na divulgação e menores custos na publicação do periódico (SOUZA, 2006). Uma das grandes vantagens desse meio é a publicação contínua de artigos sem a necessidade de se esperar a aprovação de mais artigos para se fechar uma edição. Esse recurso é chamado de interoperabilidade e traz rapidez e atualidade ao conteúdo dos periódicos (SciELO, 2018).

1.3. PORTAIS E BASES INDEXADORAS QUE REÚNEM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Portais na internet, em geral são páginas centralizadoras que reúnem um conjunto de serviços em um mesmo local. Os portais online de periódicos

científicos reúnem periódicos em suas bases de dados e servem como fonte de consulta para pesquisadores e interessados. Cada portal estabelece seus critérios para inclusão de um determinado periódico. Esses critérios são sobretudo técnicos que asseguram a qualidade do periódico.

Segundo André Serradas, estar indexado em determinada base pode ser sinal de qualidade de um periódico, uma vez que ele atende aos critérios exigidos para sua inclusão. Portanto, a indexação em bases importantes traz visibilidade e até mesmo prestígio ao periódico. A indexação do periódico também o inclui em uma rede de métricas bibliométricas, sendo possível conhecer o impacto e relevância desse periódico em sua área de conhecimento.

A seguir serão apresentados de forma breve alguns portais de relevância não apenas nacional como internacional. No capítulo 2 serão detalhados os critérios exigidos por alguns desses portais por se tratarem de maior interesse para a Revista LABVERDE.

1.3.1. SciELO

A *Scientific Electronic Library Online* - SciELO é uma biblioteca eletrônica brasileira criada há 20 anos pela parceria FAPESP/BIREME e a partir de 2002 conta também com o apoio do CNPq. Tem por objetivo desenvolver uma metodologia comum para preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. A rede SciELO está presente em 15 países e é responsável por indexar e publicar cerca de 1000 periódicos avaliados por pares em coleções nacionais de acesso aberto. A biblioteca proporciona um amplo acesso a coleções de periódicos, seus fascículos e textos completos dos artigos (Figura 3) e tem importância global na cooperação para a divulgação da ciência baseada em acesso aberto. Segundo André Serradas, ser indexado no SciELO é um desejo de muitos periódicos, pois isso é visto pela comunidade como um sinal de qualidade do periódico. Porém, os critérios exigidos pelo SciELO requer o cumprimento de critérios que não são facilmente atingidos se não houver empenho e planejamento por parte dos editores.

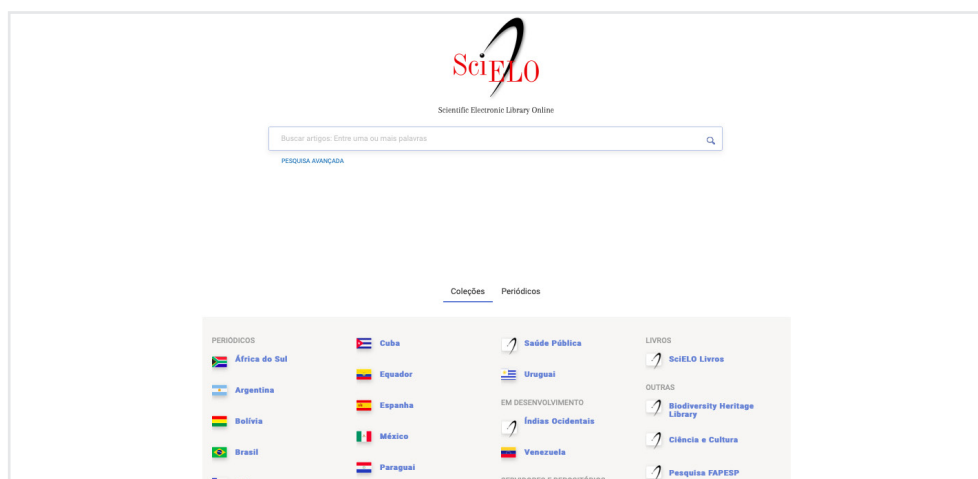


Figura 3. Página inicial da SciELO. Disponível em: <http://www.scielo.org>. Acesso em: 11 dez. 2021.

1.3.2. Periódicos Capes

O Portal de Periódicos Capes (figura 4) foi lançado em novembro de 2000, época em que começaram a ser criadas as bibliotecas virtuais. O portal é resultado de programas criados pelo MEC - Ministério da Educação - 10 anos antes, cujo objetivo foi e continua sendo, fortalecer a pós-graduação no Brasil. Sua missão é de agrupar os periódicos nacionais, mas também o de disponibilizar a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o acesso a produções científicas internacionais de alto nível. O portal conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Estar indexado na Capes, não tem o mesmo peso que estar no SciELO, uma vez que o objetivo do Portal da Capes é mais agrupar periódicos nacionais e ampliar o acesso a eles, isto é, não é exigido um rigor em cumprimento de critérios para que se faça parte desse portal.



Figura 4. Parte da home apresentada pelo Portal de Periódicos Capes. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em 11 dez. 2021.

1.3.3. Google Acadêmico

Também conhecido com Google Scholar em sua versão em inglês, o Google Acadêmico é sobretudo uma ferramenta de pesquisa do Google que permite pesquisar trabalhos acadêmicos. Funciona como portal indexador uma vez que possibilita a criação de perfis de periódicos, porém o portal não estabelece critérios para que se indexe conteúdo em seu portal. Nesse sentido o portal é o mais amplo em termos de critérios. Tudo que contém um autor, título e resumo poderá ser indexado e terá suas citações computadas e a partir desse banco de dados a plataforma seleciona os trabalhos que são mais citados conferindo assim uma relevância maior na hora da pesquisa. (Google Acadêmico, 2018).

1.3.4. Scopus

Em seu site, o Scopus diz ser a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares. Essa base é internacional e de grande prestígio e contém mais de 22.000 periódicos avaliados por pares abrangendo as áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidade. Segundo o SIBi, ser indexado na base de dados Scopus é uma conquista importante para revistas em todo o mundo e alcançar esse sucesso traz consigo não apenas uma medida de satisfação, mas também a demonstração da qualidade da revista para outros membros da comunidade científica.

1.3.5. Web of Science

A Web of Science também se coloca como a maior base de dados existente sobre periódicos científicos. Trata-se de um conjunto internacional de bases de dados conhecidas como Science Citation Indexes (Science Citation Index, Social Science Citation Index, Arts and Humanities Citation Index), compiladas pelo ISI (Institute for Scientific Information). Essas bases oferecem ferramentas para análise de citações, referências, índice h, permitindo análises bibliométricas. Cobre aproximadamente 12.000 periódicos. Segundo informações no site do SIBi, é também considerada uma base de grande prestígio e segue critérios rígidos para indexação de periódicos. Em 2018, 19 revistas da USP constavam como indexadas pela Web of Science (figura 5). Essa lista não obteve atualizações até a data de edição deste TCC.

	Name	Brazilian Rank	Web of Science Documents	Journal Impact Factor	Quartile	% Docs Cited	Category Normalized Citation Impact
1	ARCHIVES OF CLINICAL PSYCHIATRY	13	53	0.357	Q4	26.42	0.16
2	BRAZILIAN JOURNAL OF OCEANOGRAPHY	33	163	0.474	Q4	42.94	0.24
3	BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES	35	384	0.474	Q4	41.67	0.14
4	CLINICS	49	709	1.171	Q3	61.5	0.36
5	JOURNAL OF APPLIED ORAL SCIENCE	67	348	1.342	Q3	60.06	0.59
6	PHYLLOMEDUSA	83	43	0.548	Q4	9.3	0.13
7	REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP	111	704	0.573	Q4	39.49	0.33
8	REVISTA DE SAUDE PUBLICA	115	516	1.353	Q3	56.01	0.44
9	REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SAO PAULO	116	400	1.052	Q3	53.75	0.35
10	REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM	117	472	0.634	Q4	33.47	0.38
11	SAUDE E SOCIEDADE	119	447	0.312	Q4	27.96	0.14
12	SCIENTIA AGRICOLA	120	273	1.108	Q2	57.88	0.6
13	TEMPO SOCIAL	125	131	0.115	Q4	7.63	0.04
Source: Web of Science. Dataset: InCites Dataset. Time Period: [2013-2017] Exported date 2017-08-17. InCites dataset updated 2017-07-22. Includes Web of Science content indexed through 2017-05-31							
14	CARACOL		Emerging Sources Citation Index (ESCI)				
15	LINHA D AGUA		Emerging Sources Citation Index (ESCI)				
16	LITERATURA E SOCIEDADE		Emerging Sources Citation Index (ESCI)				
17	REVISTA DE DIREITO SANITARIO		Emerging Sources Citation Index (ESCI)				
18	SALA PRETA		Emerging Sources Citation Index (ESCI)				
19	VIA ATLANTICA		Emerging Sources Citation Index (ESCI)				
Source: Web of Science: Emerging Sources Citation Index (ESCI). Exported date 2017-08-17.							

Figura 5. Lista de Periódicos da USP indexadas na Web of Science. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/noticias/revistas-usp-escl/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

1.3.6. Directory of Open Access Journals (DOAJ)

DOAJ é um diretório online que, em 2021, indexa 16.500 periódicos de acesso aberto e avaliados por pares das áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e ciências sociais. O diferencial dessa base é que ela aceita periódicos independente do país ou língua, desde que sejam de acesso aberto e avaliados pelos pares. O objetivo é aumentar a visibilidade e a facilidade de uso desses periódicos, promovendo assim sua visibilidade, uso e impacto.

A indexação de uma revista é o processo que confere o indicador de qualidade necessário para que esta possa pertencer a um ou mais bancos de dados de renome nacional ou internacional, em uma área específica do conhecimento, segundo critérios preestabelecidos pela base indexadora. É um fator importante para que a produção científica nela apresentada se torne conhecida e reconhecida internacionalmente. O periódico necessita, para isto, estar de acordo com os padrões básicos de apresentação formal e excelência de conteúdo científico, determinados internacionalmente. (SOUZA, 2006)

As revistas nacionais encontram dificuldades para indexação em bases internacionais. Isso ocorre por uma série de fatores, mas podemos acrescentar a pouca penetração da língua portuguesa no âmbito internacional; baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos; falta de recursos

financeiros que prejudicam o padrão de qualidade das revistas científicas brasileiras e tem dificultado a sua aceitabilidade no meio técnico-científico internacional, impossibilitando sua indexação em bases de dados. Sabe-se que algumas dessas bases de dados possuem seus critérios próprios e filtros de qualidade para inclusão dos periódicos. Como consequência, a ciência e pesquisa desenvolvidas no Brasil tem a sua visibilidade prejudicada com a baixa divulgação dos periódicos nacionais. Acrescente-se ainda que um segmento de autores nacionais, que pertencem às frentes de pesquisa vem procurando publicar o resultado de seus trabalhos em revistas internacionais. (Maria Cecília Gonzaga FerreiraI; Rosaly Favero Krzyzanowski, 2003)

1.3.7. Portal de Revistas da USP

Em 2008 foi criado o Portal de Revistas USP <<https://www.revistas.usp.br>>, uma biblioteca digital que reúne as revistas publicadas sob responsabilidade da universidade. O portal faz parte dos serviços do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, mantido pelo SIBi - Sistema Integrado de Bibliotecas - e tem como objetivo organizar e disponibilizar o acesso livre e gratuito das revistas da universidade promovendo-as em nível nacional e internacional, auxiliando a universidade em seu projeto de internacionalização. A partir de 2012 o portal passou a usar o OJS (Open Journal System), uma plataforma tecnológica que auxilia na produção de periódicos desde a submissão de artigos, passando pela avaliação e edição até a publicação final. Mais a frente neste trabalho será apresentado um detalhamento sobre o OJS. O Portal conta em 2021 com 200 periódicos credenciados sendo 4 oriundos da FAUUSP:

- _ Revista PosFAUUSP
- _ Revista LABVERDE
- _ Revista Paisagem e Ambiente
- _ Revista ARA

A grande vantagem de ser incluído do portal da USP é que a revista se adequa a uma série de critérios técnicos que promovem sua a profissionalização e internacionalização, e uma vez inserida na plataforma do OJS o periódico tem acesso a mais ferramentas que o incluem em um padrão

global de apresentação de periódicos como a obtenção de DOI (*Digital Object Identifier*), políticas de avaliação, direitos autorais, políticas de arquivamento, entre outros itens que serão apresentados no Capítulo 2.

1.4. REVISTA LABVERDE

A Revista LABVERDE foi criada em 2010 por pesquisadores do Laboratório LABVERDE, núcleo de pesquisa do Departamento de Projeto da FAU USP. Suas principais áreas de interesse são **Arquitetura**, **Urbanismo** e **Design**, com foco em **Sustentabilidade** e **Resiliência Urbana**. A missão da revista é divulgar por meio de acesso livre as pesquisas mais recentes da sua área. Sua publicação tem periodicidade semestral e conta com 15 edições já publicadas, sendo a primeira edição lançada no 2º semestre de 2010 e a atual, no 2º semestre de 2020. A revista é publicada apenas no formato online e, portanto, é considerada uma revista eletrônica. O site atual encontra-se no endereço <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/index> dentro do Portal de Revistas da USP e usa a plataforma OJS disponibilizada pelo portal.

Segundo a professora Maria de Assunção Ribeiro Franco, editora-chefe da revista, o periódico é pioneiro na apresentação de pesquisas nas subáreas de Sustentabilidade, Infraestrutura Verde, Planejamento Ambiental, Resiliência Urbana e Mudanças Climáticas.

O bibliotecário André Serradas, em entrevista conduzida em 2018, também afirmou considerar que a revista tem relevância por tratar de temas atuais e de interesse público.

1.5. INDEXAÇÃO DA REVISTA LABVERDE EM PORTAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

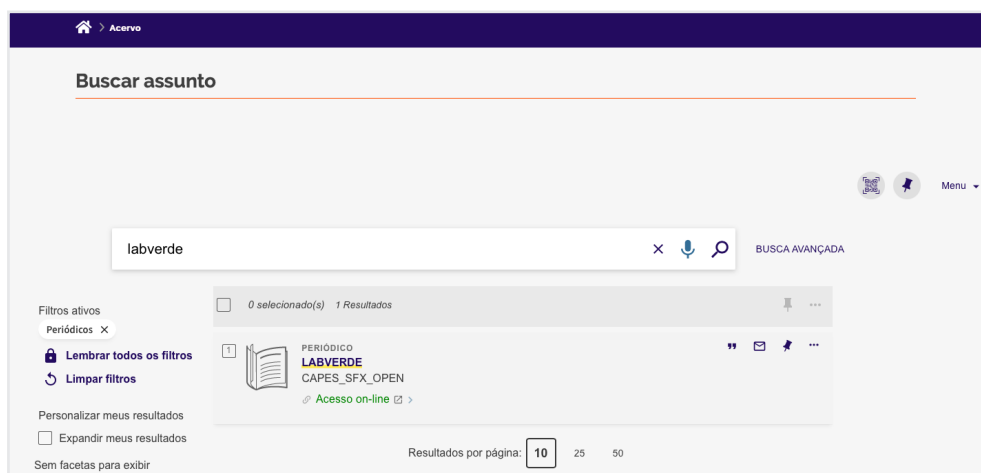
No início das pesquisas para esse TCC foi identificada a importância de se indexar a Revista LABVERDE em portais nacionais e internacionais de relevância, uma vez que a revista almeja aumentar o campo de disseminação de sua produção, e sendo indexada em tais portais, passa a constar nos bancos de dados dessas bases e pode ser encontrada por pesquisadores de todo o Brasil e também de outros países. Conforme veremos no Capítulo 3 sobre avaliação de revistas científicas, a indexação em bases variadas é um item importante para qualificar a revista nos rankings de avaliação de periódicos científicos. No decorrer deste TCC 1 a revista foi incluída nos

seguintes portais: **Periódicos Capes**, **Latindex**, **DOAJ**, **PKP Index**. Alguns critérios exigidos por esses indexadores, a revista já possuía, e outros precisaram ser implantados. Esses critérios serão listados aqui, mas discutidos no capítulo 2.

1.5.1. Periódicos Capes

Por ser uma revista nacional, avaliada pela Qualis e ser de acesso aberto, a revista pôde ser indexada (figura 6) no Periódicos Capes e sua inclusão foi feita a partir de pedido encaminhado ao portal através de um espaço disponibilizado em seu site.

Figura 6. Dados da Revista LABVERDE apresentados no Capes Periódicos. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 11 dez. 2021.



1.5.2. Directory of Open Access Journals (DOAJ)

A indexação no DOAJ (figura 7) exigiu o envio de dados da Revista LABVERDE para o diretório através do preenchimento de um formulário de inscrição. Nesse momento a revista precisou definir alguns itens na sua política de atuação especialmente no que diz respeito a direitos autorais que ainda não havia sido declarada.

Figura 7. Dados da Revista LABVERDE no Portal DOAJ. Disponível em: https://doaj.org/search?source=%7B%22query%22%3A%7B%22query_string%22%3A%7B%22query%22%3A%22labverde%22%2C%22default_operator%22%3A%22AND%22%7D%7D%2C%22from%22%3A0%2C%22size%22%3A10%7D. Acesso em: 31 mai. 2021.



1.5.3. PKP Index

O PKP Index é uma base de dados de artigos, livros e anais de conferências que utiliza os softwares Open Journal Systems, Open Monograph Press e Open Conference Systems da PKP (Public Knowledge Project) criadora do OJS. Periódicos que usam a plataforma OJS já tem indexação garantida nessa base, porém é preciso criar um perfil no site da PKP index e disponibilizar nesse perfil um link com metadados importados diretamente do OJS no Portal da USP. A seguir, a figura 8 mostra como aparecem os dados da revista LABVERDE na página do PKP Index.



PKP|INDEX

[ABOUT](#) [LOG IN](#) [REGISTER](#) [BROWSE](#)

Revista LABVERDE

[Browse Records](#) | [Journal Website](#) | [Current Issue](#) | [All Issues](#)

A Revista LABVERDE, criada em 2010 pelo Laboratório LABVERDE, com periodicidade semestral (março-agosto), tem por objetivo divulgar o andamento e resultado das pesquisas científicas, a nível de pós-graduação e promover eventos e encontros científicos, em suas áreas de atuação. Esta decisão editorial de produção somente em suporte digital teve a intenção de tornar a Revista mais ágil, facilitando tanto a colaboração quanto a leitura de pesquisadores, profissionais e demais interessados em temáticas instigantes e abordagens inovadoras na área de Arquitetura Urbanismo e Design.

Type	OAI
OAI Base URL	http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/oai

Figura 8. Dados da Revista LABVERDE no PKP Index. Disponível em: <http://index.pkp.sfu.ca/index.php/browse/archiveInfo/2272>. Acesso em: 31 maio 2021.

2 AVALIAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS PELA CAPES- -QUALIS

Neste capítulo iremos tratar da questão de avaliação dos periódicos realizados pela Capes-Qualis, bem como detalhar alguns dos itens que a entidade avalia ao atribuir suas notas.

2.1. CRITÉRIOS MÍNIMOS DE QUALIDADE PARA REVISTAS CIENTÍFICAS

Segundo informações da SIBi em sua página de apoio ao pesquisador, estes são critérios mínimos de qualidade para um periódico.

- _ Registro no ISSN (International Standard Serial Number)
- _ Corpo Editorial Interinstitucional ou Internacional
- _ Sistema de Revisão por Pares (peer review)
- _ Periodicidade Regular e Pontualidade na Publicação
- _ Existência do DOI (Digital Object Identifier) nos Artigos
- _ Normalização Bibliográfica
- _ Revista Indexada em Bases de Dados Nacionais e Internacionais

As informações a seguir foram retiradas de documento de apresentação da SIBi para o curso de OJS 3, realizado em 25 de maio de 2018.

2.2. CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA SELEÇÃO DE PERIÓDICOS NAS PRINCIPAIS BASES DE DADOS (WEB OF SCIENCE, SCOPUS, SCIELO)

Sobre a Revista

- _ Título da revista e títulos alternativos
- _ Presença na Web
- _ Sistema de gerenciamento on-line (compatível com OAI-PMH)
- _ Título abreviado conforme registrado internacionalmente (ISSN)
- _ Proprietário da revista e seu endereço / entidades responsáveis legalmente (SciELO)
- _ Editora
- _ Apresentação da revista
- _ Histórico da Revista
- _ Foco e Escopo
- _ Código ISSN (impresso/online)
- _ Periodicidade/frequência (sem interrupção)
- _ Seções da revista
- _ Formatos de publicação (impresso/online)
- _ Distribuição - acesso aberto ou assinaturas

Funções e responsabilidades

- _ Representação internacional
- _ Afiliações (países especificados)
- _ Editor / Editor-chefe / Editor associado
- _ Editor Assistente
- _ Editor de Seção
- _ Editor Gerente
- _ Conselho Editorial / Conselho Consultivo Editorial (mais de dois terços externos a única instituição)
- _ Autores, avaliadores, editor texto, editor de layout, leitor de prova
- _ Usuários / leitores

Visibilidade e impacto

- _ Texto completo pesquisável on-line
- _ Rastreado pelo Google e outros buscadores
- _ Indexação em índices internacionais (por exemplo, DOAJ)

- _ Fator de Impacto (JCR / SJR)
- _ Revistas para benchmarking
- _ Nível de metadados e conformidade com OAI-PMH
- _ Bibliometria: uso, downloads, compartilhamento de redes sociais, citações e outras estatísticas
- _ Política de acesso aberto disponível no SHERPA / RoMEO / Diadorim
- _ Listado em índice de plataforma de software, por exemplo PKP Index (usuários de OJS)

Políticas e declarações

- _ Política editorial geral
- _ Política para editor de seção
- _ Política para editor de texto
- _ Política para editor de layout
- _ Política para leitor de provas
- _ Política de dados
- _ Declaração de Ética e Más-práticas
- _ Política de Plágio
- _ Política de Retração
- _ Política de errata
- _ Política de direitos autorais (incluindo direitos de publicação)
- _ Política de Licenciamento
- _ Política de revisão por pares (incluindo prazos)
- _ Política de acesso aberto (incluindo rastreamento permitido por harvesters)
- _ Política de comentários
- _ Política de publicidade
- _ Estratégia de preservação digital
- _ Política de gênero, raça e língua
- _ Política de renúncia

2.3. AVALIAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Para ser publicado, um artigo científico deve passar pelo processo de avaliação do periódico em questão. Esse processo avaliatório aprovará ou não sua publicação.

No meio científico, um periódico só é visto com credibilidade se usar o processo de avaliação cega por pares conhecido como Peer Review (NOBREGA, 1999), portanto, esse item é requerido pelas bases indexadoras, que por sua vez contam pontos na avaliação da Qualis. Nesse processo dois avaliadores que tenham conhecimentos na área que o artigo se insere são escolhidos para dar seu parecer e não poderão saber quem são os autores do artigo, assim como os autores também não podem saber quem serão os avaliadores. Isto é, a avaliação é feita de forma anônima garantindo total imparcialidade e que não haja conflitos de interesse na publicação.

2.4. FATOR DE IMPACTO

O Fator de impacto (FI) é um número que indica a relevância de um periódico científico no meio acadêmico. Ele é um dos itens analisados pela Qualis para qualificar um periódico. Apesar de não ser a única métrica possível, ele é o mais difundido. O fator de impacto de uma revista é obtido a partir do Journal Citation Reports (JCR) pertencente à editora Thompsons Reuters e interligado com a Web of Science. Vejamos como é feito o cálculo do FI para o ano de 2018.

$$FI_{2018} = \frac{C_{2018}}{P_{2016} + P_{2017}}$$

Para calcular o Fator de Impacto em 2018 de um periódico, é considerada sua produção dos dois últimos anos, isto é, 2016 e 2017. Sendo que:

FI_{2018} : Fator de impacto para o ano de 2018

C_{2018} : Número de citações que o periódico recebeu por itens produzidos em 2016 e 2017.

P_{2016} : número de itens produzidos em 2016

P_{2017} : número de itens produzidos em 2017.

Por exemplo, se um periódico produziu 147 itens citáveis nos anos de 2016 e 2017 e recebeu 243 citações desses itens em 2018. Seu Fator de Impacto para 2018 será de $243/147=1,653$

É considerado como itens produzidos, os artigos, depoimentos, resumos de congressos, revisões, entre outros.

Dessa forma, podemos ter uma percepção numérica da relevância que a revista tem no meio científico. Exatamente por se tratar de um número genérico que esse cálculo é visto de forma crítica. Ele não considera critérios de qualidade e pode ser manipulado com o uso de autocitações. De modo geral, diversos fatores devem ser considerados ao se interpretar o FI de um periódico (PINTO & ANDRADE, 1999)

No caso dos periódicos online ele é divulgado anualmente pelos portais em que o periódico está indexado e é calculado com base no número de citações ao periódico feitas por outros periódicos indexados na mesma base. Ou seja, cada base em que a revista esteja disponível terá seu próprio fator de impacto.

2.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO QUALIS

O Qualis-Periódicos é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção

Quem faz e como é feita a classificação?

A classificação é realizada pelos comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo CTC-ES, que procuram refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área. Os critérios gerais e os específicos utilizados em cada área de avaliação da CAPES estão disponibilizados nos respectivos Documentos de Área.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em extratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.

É importante ressaltar que apenas os periódicos que tenham recebido produção no ano ou período de classificação serão listados e classificados, portanto, não se trata de uma lista exaustiva de periódicos, mas sim uma lista de periódicos efetivamente utilizados pelos programas de pós-graduação no período em análise.

Pra que serve?

A função do QUALIS é exclusivamente para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. Qualquer outro uso fora do âmbito da avaliação dos programas de pós-graduação não é de responsabilidade da CAPES.

O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.

A seguir apresentaremos a tabela 1 que foi criada a partir de informações contidas no Relatório de Avaliação 2013-2016 – Quadrienal 2017 divulgado em 2017. A tabela mostra quais variáveis deveriam ser consideradas e os valores para a atribuição de notas. Os critérios para avaliação de periódicos pela CAPES sofreram mudanças desde então, e os critérios definitivos para atribuição do Qualis e a classificação para o quadriênio 2017-2020 ainda não haviam sido publicados até o momento da redação deste TCC.

Tabela 1 – Tabela de critérios da Qualis para avaliação 2013-2016 de periódicos da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design

Notas	Fator de impacto (FI)	Periodicidade mínima	Mínimo de artigos por ano	Anos de publicação regular	Autores de fora	Instituições de autores de fora	Língua estrangeira	Instituições do corpo editorial	Bases de indexação
A1	$FI \geq 1,0$	semestral	16	8	75%	4	Sim	5 total 3 internacionais	2 total 1 internacional
A2	$0,5 \leq FI < 1,0$	semestral	16	5	60%	4	Abstract bilíngue	5 total 3 internacionais	2 total 1 internacional
B1	$0,3 \leq FI < 0,5$	semestral	16	4	50%	3	Abstract bilíngue	3 total 1 internacional	1
B2	$FI < 0,3$	semestral	16	3	40%	3	Abstract bilíngue	3	-
B3	$FI < 0,3$	semestral	12	3	25%	2	-	2	-
B4	$FI < 0,3$	semestral	10	3	< 25%	2	-	2	-
B5	$FI < 0,3$	Não definido	< 10	< 3	< 25%	< 2	Não definido	2	-
C	Peso zero	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	Não definido	-	-

Fonte de pesquisa: QUALIS. Área de Arquitetura e Urbanismo - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-contendo/20122017-arquitetura-quadrinial-pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

2.6. SITUAÇÃO ATUAL DA REVISTA LABVERDE NA CLASSIFICAÇÃO QUALIS

A Plataforma Sucupira é um sistema do governo federal que faz coleta de informações, análises e avaliações que são utilizadas como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileira. A Plataforma disponibiliza informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica.

Na plataforma Sucupira, podemos encontrar as notas atribuídas à Revista LABVERDE na classificação Qualis CAPES referentes aos quadriênios 2010-2012 e 2013-2016 (figura 9). Os resultados do quadriênios 2017-2020 ainda não foram divulgados até a data de redação deste TCC.

Nota Qualis/quadrênio 2010-2012 – Área de Arquitetura, Urbanismo e Design: C

Nota Qualis/quadrênio 2013-2016 – Área de Arquitetura, Urbanismo e Design: B5

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
2179-2275	REVISTA ELETRÔNICA LABVERDE	ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	B5
2179-2275	REVISTA ELETRÔNICA LABVERDE	BIODIVERSIDADE	C
2179-2275	REVISTA ELETRÔNICA LABVERDE	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	B5
2179-2275	REVISTA ELETRÔNICA LABVERDE	ENGENHARIAS I	B5
2179-2275	REVISTA ELETRÔNICA LABVERDE	GEOGRAFIA	B4
2179-2275	REVISTA ELETRÔNICA LABVERDE	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	B5

Figura 9. Avaliação da Revista LABVERDE no QUALIS do quadriênio 2013-2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

3 SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS

Neste capítulo será apresentado o OJS (Open Journal System) que é um sistema eletrônico de editoração de revistas disponibilizado pelo Portal de Revistas da USP para gerenciar a publicação de periódicos científicos do portal. Veremos como esse sistema funciona (ou, em alguns casos, como funcionava até 2018), e algumas das ferramentas que ele disponibiliza.

3.1. SISTEMA OJS

Open Journal System (OJS) <<https://pkp.sfu.ca/ojs/>> é um software de código aberto criado pela *Public Knowledge Project* (PKP) da Universidade British Columbia, Canadá, e disponibilizado gratuitamente para revistas de todo o mundo, capaz de tornar livre e aberta suas publicações, aumentando o público da revista e contribuindo para o acesso em escala global. O sistema gerencia a publicação online auxiliando em todas as fases de uma publicação, desde a submissão, passando pela avaliação, revisão e demais processos até a publicação final. Dá suporte a uma série de dispositivos entre os quais podemos destacar o DOI (*Digital Object Identifier*), um item imprescindível para a qualidade e credibilidade de um periódico que queira se adequar a padrões internacionais de publicação (SIBi, 2018).

3.2. FLUXO DE PUBLICAÇÃO DE UMA REVISTA ONLINE NO SISTEMA OJS

No sistema OJS as etapas de publicação são realizadas por usuários cadastrados no sistema. Quando o periódico entra para o Portal de Revistas da USP, a equipe do SIBi cadastra um editor-gerente para a revista, que de preferência é alguém do expediente do periódico, em especial o editor responsável. Demais usuários podem se cadastrar livremente pelo site da revista, porém somente como autor ou leitor. A partir daí, o editor-gerente já cadastrado pode designar mais papéis a esses usuários, de acordo com as funções que eles terão no sistema. Os papéis disponíveis no sistema são:

- _ Editores-Gerentes
- _ Editores
- _ Editores de Seção
- _ Editores de Layout
- _ Editores de Texto
- _ Leitores de Prova
- _ Avaliadores
- _ Autores
- _ Leitores
- _ Gerentes de Assinaturas

Na figura 10 abaixo temos um print de como a tela aparece para um usuário que assume diferentes papéis na gestão editorial do periódico dentro do OJS.



Figura 10. Tela de usuário que assume diferentes papéis no sistema OJS.

Vejamos de forma simplificada como funciona um fluxo de publicação de um artigo científico isolado e que em conjunto formam o volume de um periódico. As etapas são:

1. Submissão
2. Avaliação
3. Edição
4. Publicação

3.2.1. Submissão - agentes envolvidos: autor e editor.

Etapas que envolve os autores dos artigos, os quais submetem o artigo em formato word e de acordo com diretrizes estabelecidas pela revista e disponíveis em seu site. Importante destacar aqui que o autor submete o artigo e também preenche metadados no sistema (figura 11). O uso de metadados é importante, pois a partir dele é que há um rastreamento do artigo na web. As bases indexadoras, os sistemas de métricas e de citações, todos eles fazem suas estatísticas pelo rastreamento de metadados. Entre esses metadados, podemos destacar:

- _ nome e afiliação dos autores;
- _ ORCID;
- _ título, resumo, palavras-chave e referências do artigo.

Com o artigo já submetido no sistema, o editor-gerente designa um editor responsável por esse artigo que terá a função de encaminhá-lo pelas etapas seguintes. O próprio editor-gerente pode ser o editor do artigo. Inicialmente o editor pode recusar e arquivar o artigo se este fugir do escopo da revista ou não atender às diretrizes estabelecidas.

Metadados da submissão

[EDITAR METADADOS](#)

Autores

Nome	Taícia Helena Negrin Marques
Instituição/Afiliação	Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
País	Brasil
Resumo da Biografia	Arquiteta e Urbanista pela PUC - Campinas, Msc Arquitetura da Paisagem e Planejamento pela Universidade de Wageningen - Holanda, Doutoranda pela FAU - USP, Departamento Paisagem e Ambiente
Contato principal para correspondência.	
Nome	Daniela Rizzi
ORCID iD	http://orcid.org/0000-0001-7723-0742
Instituição/Afiliação	Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
País	Brasil
Resumo da Biografia	Arquiteta e urbanista formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo com doutorado pela Universidade Técnica de Munique, Alemanha. Atualmente é Coordenadora de Infraestrutura Verde no Secretariado europeu do ICLEI. É responsável pela implementação de projetos e serviços de consultoria na área de NbS por toda a Europa
Nome	Paulo Renato Mesquita Pellegrino
Instituição/Afiliação	Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
País	Brasil
Resumo da Biografia	Professor Associado do Depto de Projeto da FAUUSP

Figura 11. Exemplo de como alguns dos metadados aparecem no sistema em um artigo publicado pela Revista LABVERDE. Todos esses dados ficam disponíveis para qualquer pessoa na página do artigo publicado.

3.2.2. Avaliação - agentes envolvidos: editor, pareceristas, autor.

Nessa etapa o editor designa dois avaliadores (figura 12) que irão avaliar os artigos de forma cega, isto é, não saberão qual a autoria do artigo, do mesmo modo que os autores não saberão quem são os avaliadores. As informações de identificação de autoria não devem constar nas páginas internas dos artigos, apenas nos metadados aos quais os avaliadores não terão acesso. Através de um formulário disponível no sistema, o qual foi criado pelos editores da revista, o avaliador dará seu parecer que pode ser:

- _ aceito para publicação
- _ revisões requeridas
- _ submeter a uma nova avaliação
- _ rejeitar

O artigo necessita dois pareceres favoráveis para que possa ser publicado. Caso necessite de correções, o editor irá encaminhá-lo aos autores juntamente com as recomendações deixadas pelo avaliador no relatório. O autor corrige seu artigo e o devolve ao editor, este por sua vez verifica as correções ou então pede que o avaliador as verifique, isso depende de como a equipe editorial trabalha com seus avaliadores. Essas correções são de forma e conteúdo do texto científico, importantes para a qualidade técnica do mesmo. De todo modo, caso as correções tenham sido atendidas, o parecer final será o de “aceito”.

Figura 12. Imagem da seção que aparece para o editor na escolha de um avaliador para o artigo. Apenas o editor responsável pelo artigo ou o editor-gerente terá acesso a essa seção.

Seção	Artigos
Editor	Nenhum(a) designado(a)
Versão para avaliação	Nenhum(a)
Enviar atualização da versão para avaliação <input type="button" value="Browse..."/> No file selected. <input type="button" value="Transferir"/>	
Docs. sup.	146509-294232-1-SP.DOCX 2018-05-25 <input type="checkbox"/> Habilitar documento aos avaliadores <input type="button" value="Registrar"/>

Avaliação **Rodada 1** [SELECIONAR AVALIADOR](#) [VER HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO](#)

Decisão Editorial

Escolha a decisão Editor de Seção não definido ainda.

Decisão Nenhum(a)

Notificar autor Sem comentários

Versão do autor Nenhum(a)

Versão do editor Nenhum(a)

No file selected.

3.2.3. Edição - agentes envolvidos: revisor gramatical e de norma; tradutor; diagramador

A primeira fase desta etapa fica a cargo de um revisor de texto e de normatização (figura 13). O tradutor também recebe o texto para traduzir o artigo para a língua escolhida pelo periódico. Nessa etapa, o revisor pode corrigir informações do texto e deverá também corrigi-lo nos metadados do sistema. As informações dos artigos devem estar em conformidade com os metadados.

Com o texto revisado e traduzido, o diagramador pode recebê-lo para a diagramação do conteúdo. Nessa etapa também pode ser confeccionada uma capa para a publicação.

Figura 13. Detalhe da seção que aparece para o revisor, tradutor e diagramador do artigo.

Documento:

Transferir documento ☒ Passo 1, ☐ Passo 2, ou ☐ Passo 3 No file selected.

Comentários da Edição de Texto

Agendamento

Agendar para publicação em

Layout

Editor de Layout [DESIGNAR EDITOR DE LAYOUT](#)

	SOLICITAÇÃO	ENCAMINHADO	CONCLUÍDA	ACUSAR RECEBIMENTO
para Layout	<input type="button" value="Solicitar"/>	—	—	<input type="button" value="Acusar"/>

Documento: Nenhum (Enviar versão final da edição de texto como Versão de Prova antes de enviar a solicitação)

Formato para publicação	DOCUMENTO	ORDEM	AÇÃO	ACESSOS
	Nenhum(a)			

Documentos suplementares	DOCUMENTO	ORDEM	AÇÃO
1. Sem título	146509-294232-1-SP.DOCX 2018-05-25	↑ ↓	EDITAR EXCLUIR

Transferir documento ☒ para Layout, ☐ Composição Final, ☐ Docs. sup. No file selected.

Criar remoto ☐ Composição Final, ☐ Docs. sup.

Comentários do Layout

Leitura de Prova

Leitor de Prova [SELECIONAR LEITOR DE PROVA](#)

	SOLICITAÇÃO	ENCAMINHADO	CONCLUÍDA	ACUSAR RECEBIMENTO
1. Autor	<input type="button" value="Solicitar"/>	—	—	<input type="button" value="Acusar"/>
2. Leitor de Prova	<input type="button" value="Solicitar"/>	—	—	<input type="button" value="Acusar"/>
3. Editor de Layout	<input type="button" value="Solicitar"/>	—	—	<input type="button" value="Acusar"/>

Correções na Leitura de Prova [DIRETRIZES PARA LEITURA DE PROVA](#)

3.2.4. Publicação - agentes envolvidos: editor-gerente.

Em posse de todos os artigos finalizados e devidamente diagramados, o editor ou editor-gerente pode reuni-los e criar um volume para publicação. Nessa etapa, mais uma vez os metadados de cada artigo são revisados, e são incluídos no sistema os metadados também em outros idiomas. Os metadados da edição, como título, número, edição, etc, também são incluídos. Com tudo reunido, o editor ou editor-gerente publica o volume. Na figura 14, temos como aparece o sumário da última publicação da Revista LABVERDE.

CAPA	SOBRE	PÁGINA DO USUÁRIO	PESQUISA	ATUAL	ANTERIORES	NOTÍCIAS
Capa > Edições anteriores > v. 9, n. 1 (2018)						
v. 9, n. 1 (2018)						
METODOLOGIAS DE REQUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM URBANA						
Edition completa						
Ver ou baixar a edição completa						PDF
Sumário						
Editorial						
METODOLOGIAS DE REQUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM URBANA Maria de Assunção Ribeiro Franco						PDF PDF (ENGLISH) 7-9
Artigos						
PROJETO JAGUARÉ: METODOLOGIA PARA REQUALIFICAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS URBANAS Taícia Helena Negrin Marques, Daniela Rizzi, Paulo Renato Masquita Pellegrino, Newton Célio Becker Moura						PDF 12-27
PANORAMA ATUAL DA COBERTURA ARBÓREA DA CIDADE DE SÃO PAULO Marcela Minatel Locatelli, Bruna Lara Arantes, Demóstenes Ferreira da Silva Filho, Jefferson Lordello Polizel, Maria de Assunção Ribeiro Franco						PDF 29-48
ESTUDO DE INFRAESTRUTURA VERDE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO Córrego Monjolinho, São Carlos, SP Maria Cecilia Pedro Bom de Lima, Luciana Bongiovanni Martins Schenk						PDF 50-72
O PAPEL DA VEGETAÇÃO NO CONTROLE DOS VENTOS PARA O CONFORTO TÉRMICO Helena Cristina Padovani Zanlorenzi, Demóstenes Ferreira da Silva Filho						PDF 74-94
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE TRÊS GRAMADOS ORNAMENTAIS EM ILHA SOLTEIRA-SP: UM ESTUDO DE CASO Nathália Batista de Oliveira, João Francisco Veroneze de Oliveira, Patrick Luan Ferreira dos Santos, Raíssa Pereira Dinalli Gazola, Regina Maria Monteiro de Castilho						PDF 96-119
PROJETO URBANO SUSTENTÁVEL PARA A CIDADE DE ITU Deize Sbarai Sanches Ximenes						PDF 121-149

Figura 14. Detalhe do sumário da edição v.9 n.1 (2018) da Revista LABVERDE. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/issue/view/10597/showToc>. Acesso em: 11 dez. 2021.

É importante que todas essas etapas sejam realizadas pelo sistema, isto é, não pode haver a troca de documentos por fora, por exemplo, o editor enviar através de e-mail pessoal para o avaliador o artigo para ser avaliado. Isso não pode ocorrer entre nenhum dos agentes do sistema. Autores, avaliadores, editores, tradutores, diagramadores todos tem uma conta e acessam o sistema e retiram ou incluem os documentos por ele. A tomada de decisão é registrada a cada etapa e comunicada por e-mails automáticos emitidos pelo sistema e direcionados ao e-mail dos agentes envolvidos. Ou seja, uma vez que o artigo é submetido e destinado à avaliação, ou ele será rejeitado ou seguirá por todas as etapas até a publicação final, sem sair do sistema. Isso traz mais qualidade aos artigos uma vez que são orientados a

seguir um fluxo de publicação padronizado. Quanto mais agentes a publicação envolver, mais o periódico estará em condições de cumprir as etapas necessárias a um resultado com qualidade. Claro que um mesmo usuário pode assumir mais de um papel desde que tenha competência para isso, o importante é que as etapas sejam cumpridas.

3.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FLUXO DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA LABVERDE

O fluxo apresentado acima é aquele que a SIBi aconselha que os periódicos sigam.

Em entrevista com André Serradas, em 2018, foram discutidas com o bibliotecário da SIBi USP algumas questões a respeito do processo editorial da Revista LABVERDE que foi apresentado de forma detalhada. Segundo Serradas, a Revista LABVERDE seguia o recomendado, porém com algumas falhas que seriam:

- Alguns artigos são devolvidos aos autores para correção por recomendação dos pareceristas e ao serem devolvidos corrigidos, não passam por uma checagem se o autor cumpriu de forma satisfatória as recomendações, sendo aprovado e passando diretamente para a tradução e diagramação;
- Os artigos devolvidos pelos autores são enviados para o e-mail institucional da revista, quando o correto é carregá-los no sistema substituindo o artigo original enviado.
- Não há uma revisão gramatical dos artigos, pois não há um revisor de texto;
- Não há revisão quanto às referências que devem estar de acordo com uma norma escolhida (ABNT, APA, etc);
- Nos metadados, as afiliações dos autores em alguns casos estão erradas ou não apresentam um padrão, por exemplo, colocar “USP” para um autor e “Universidade de São Paulo” para outro. Deve ser escolhida uma forma padrão de se referir às instituições e o recomendado é que se use o nome completo e não siglas, uma vez que usuários de outros países ou localidades podem não conhecer nossas instituições por siglas;

- _ Informações obrigatórias no interior dos artigos em PDF não estão disponíveis, tais como: ORCID do autor principal; data de submissão e aceite do artigo; DOI; direitos autorais do artigo;
- _ Uso recorrente de membros do corpo editorial da revista para realizar a avaliação dos artigos. Isso fere a conduta de imparcialidade e de conflitos de interesse na publicação;
- _ Ainda não declarou uma política de ética e antiplágio.

Serradas acreditava que algumas dessas falhas poderiam ser corrigidas em curto prazo. De fato, como veremos mais à frente, algumas melhorias foram implantadas até a conclusão deste TCC. Outras dificuldades enfrentadas pela revista necessitam de um planejamento a longo prazo, como a questão de atrair autores de diferentes regiões do país e até mesmo estrangeiros. Essa é uma questão mais complexa e não depende exclusivamente dos responsáveis pela revista.

3.4. DISPOSITIVOS E FERRAMENTAS IMPORTANTES PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ONLINE

A seguir apresentaremos dispositivos que contribuem para a qualificação de periódicos e que são requisitos para o credenciamento em diversos portais, bem como são de extrema importância para a avaliação positiva de tais periódicos em rankings de qualidade conforme veremos mais adiante neste trabalho.

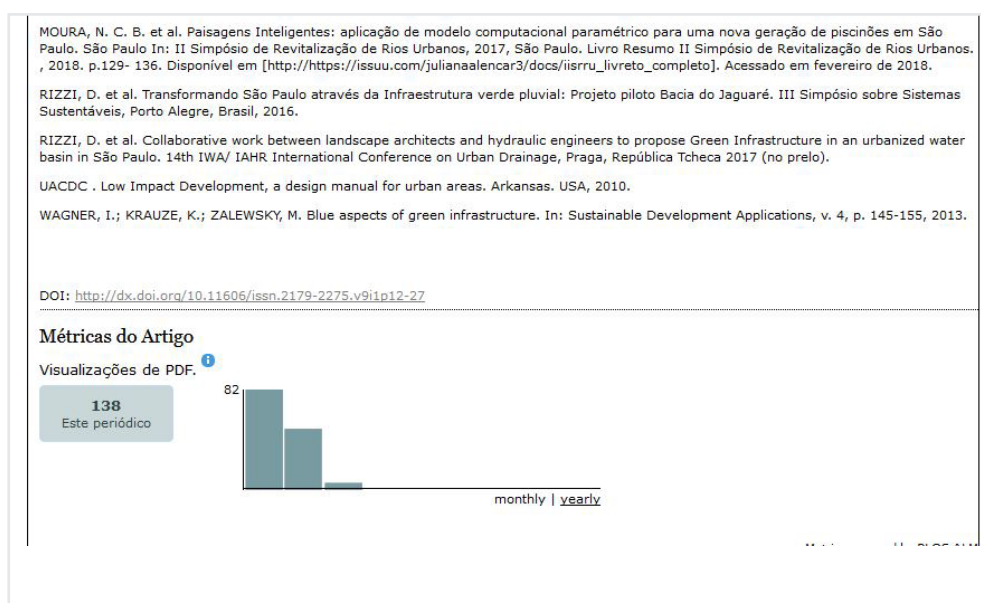
3.4.1. Digital Object Identifier (DOI)

Criado da década de 2000, o DOI é a sigla para *Digital Object Identifier*, em português “Identificador Digital de Objetos”, uma espécie de “RG” para documentos digitais na internet, como livros, artigos científicos, imagens e documentos em geral, especialmente aqueles protegidos por direitos autorais. Trata-se de um código alfanumérico único que identifica e localiza o documento em sua biblioteca digital garantindo a autenticidade do mesmo. Cada artigo científico pode ter um único DOI e não existem dois artigos científicos com um mesmo DOI. Dessa forma, qualquer pessoa em todo o mundo pode localizar e acessar um documento mesmo que este seja migrado para um outro sítio na web, o que elimina a necessidade de duplicações dentro da rede, aumentando a visibilidade de um mesmo documento.

Os códigos DOI são geridos pela CROSSREF, uma organização internacional sem fins lucrativos que autoriza outras entidades a depositarem DOI ao conteúdo de periódicos, e no caso das revistas da USP, o SIBi é a entidade que deposita os DOI desde que o periódico faça parte do Portal de Revistas da USP. Ter um DOI é requisito imprescindível para indexação de um periódico nos portais indexadores de maior relevância.

No OJS, o DOI aparece na página de cada artigo, logo abaixo das referências, como podemos ver na figura 15.

Figura 15. Detalhe da página de um artigo da Revista LABVERDE mostrando o DOI. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/143742>. Acesso em: 11 dez. 2021.



3.4.2. ORCID

Enquanto DOI funciona como um código “RG” de artigos científicos, o ORCID (Open Researcher and Contributor ID) em português (ID Aberto de Pesquisador e Contribuidor) seria o equivalente para os autores de artigos, isto é, o ORCID funciona com um identificador digital único e global para pesquisadores. Ao obter um registro ORCID, o pesquisador terá na página do seu registro (figura 17) o armazenamento de informações tais como nome, e-mail, educação, afiliações, publicações e atividades acadêmicas das mais variadas possíveis. As vantagens de se ter o ORCID é que este inclui o nome do pesquisador em uma base de dados global garantindo visibilidade mundial e realiza a diferenciação de outros pesquisadores uma vez que padroniza e elimina as ambiguidades decorrentes da existência de autores com nomes iguais. Outra função importante do ORCID é fazer a vinculação entre os dados do pesquisador, da sua instituição de afiliação e das institui-

ções que fomentam sua pesquisa (figura 16). Alguns periódicos de ponta têm passado a exigir que apenas autores com registro no ORCID possam submeter artigos (SciELO, 2018).

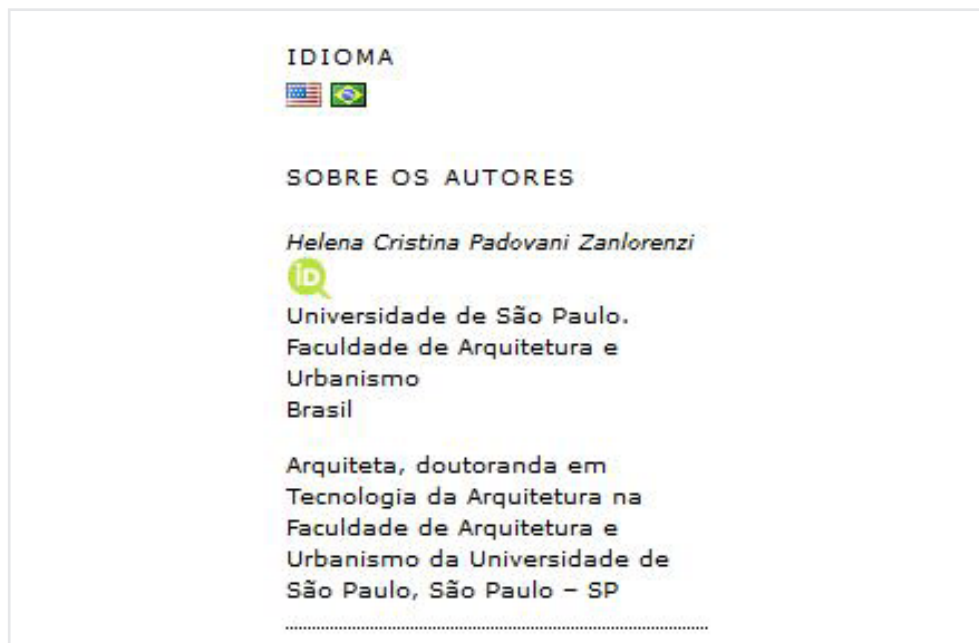


Figura 16. Detalhe de informações de um autor da Revista LABVERDE mostrando a existência de Orcid. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/143863>. Acesso em: 11 dez. 2021.

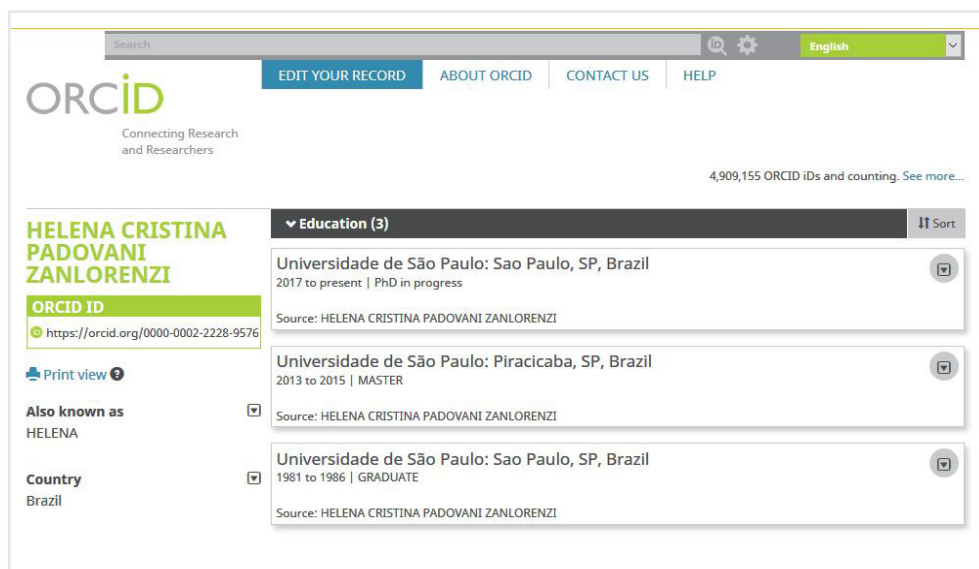


Figura 17. Detalhe da página do Orcid de um autor da Revista LABVERDE Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-2228-9576>. Acesso em: 11 dez. 2021.

3.4.3. Política de direito autoral

O periódico deverá adotar e declarar uma política de direito autoral. Para tanto, pode se utilizar de uma das licenças da Creative Commons <<https://creativecommons.org/choose/>>, uma organização independente sem fins lucrativos que provê um conjunto de licenças de *copyright* padronizadas.

Segundo informações no site da SIBi, as licenças Creative Commons foram criadas para flexibilizar a utilização de obras protegidas por direitos autorais, de modo que os conteúdos sejam utilizados de maneira ampla e sem infringir as leis de proteção à propriedade intelectual. As licenças indicam os tipos de permissões e acessos. Para declarar a política de direito autoral, basta que o periódico indique a opção da licença Creative Commons no processo de publicação para estabelecer as permissões de uso da obra em questão. Os tipos de licença são:

CC0 – Domínio Público

Esta licença CCo permite aos cientistas, educadores, artistas e outros criadores de conteúdos a renunciar a qualquer direito reservado e, assim, colocá-los tão completamente quanto possível no domínio público.

Atribuição CC BY

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Atribuição-Compartilhalgual CC BY-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Atribuição-SemDerivações CC BY-ND

Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, com crédito atribuído ao autor.

Atribuição-NãoComercial CC BY-NC

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais.

Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual – CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Atribuição-SemDerivações-SemDerivados – CC BY-NC-ND

Esta é a mais restritiva das nossas seis licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

A Revista LABVERDE optou pela **Licença Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual – CC BY-NC-SA**

3.4.4. Ferramentas anti plágio

Um requisito muito importante para um periódico científico é a aplicação de políticas anti plágio. A USP-AGUIa disponibiliza ferramentas anti plágio para editores das revistas que estão no Portal da USP. Tal ferramenta destinada à editores de periódicos é conhecida como Similarity Check (iThenticate) e está dentro da plataforma Turnitin. Essa ferramenta está disponível desde 2017. A aderência à plataforma, se dá pelo preenchimento de alguns requisitos, os quais são:

1. Uso de e-mail institucional para a revista;
2. **Política declarada de ética em publicação** e “plagiarismo” que podem estar fundamentada em Best Practice Guidelines for Journal Editors do Committee on Publication Ethics - COPE (<http://publicationethics.org/resources/guidelines>) ou outro documento de referência para a área da revista;
3. Uso de sistema online para gestão do fluxo editorial, especialmente para recebimento e avaliação dos manuscritos, por exemplo, Open Journal Systems e ScholarOne.

Dos itens apresentados, a revista precisa atender ao item 2, pois os demais itens ela já atende. Isto é, precisa declarar qual é sua política anti plágio e entrar em contato com a o SIBi indicando o link onde essa declaração está exposta. É muito importante a aplicação de políticas e ações anti plágio, pois isso confere mais confiabilidade à revista.

4 DIAGNÓSTICO DA REVISTA LABVERDE

4.1. DIAGNÓSTICO QUANTO AO CUMPRIMENTO DE CRITÉRIOS EDITORIAIS

Dos critérios apresentados no capítulo anterior, a Revista LABVERDE preenche uma parte deles. Alguns foram conquistados principalmente quando passou a fazer parte do Portal de Revistas da USP e contou com o suporte do OJS. Para os demais critérios, ou a revista não possui, ou possui parcialmente. Esses são critérios exigidos de forma rígida pelas bases mais prestigiadas, tais como SciELO, Wef of Science e Scopus. A seguir temos a tabela 2 detalhando essa situação.

Tabela 2 – Critérios atingidos e não atingidos pela Revista LABVERDE em 2021.

ATINGIDOS	NÃO ATINGIDOS OU ATINGIDOS PARCIALMENTE
SOBRE A REVISTA	
<ul style="list-style-type: none"> _ Título da revista e títulos alternativos _ Presença na Web _ Sistema de gerenciamento on-line (compatível com OAI-PMH) _ Título abreviado conforme registrado internacionalmente (ISSN) _ Proprietário da revista e seu endereço / entidades responsáveis legalmente (SciELO) _ Editora _ Apresentação da revista _ Histórico da Revista _ Foco e Escopo _ Código ISSN (impresso/online) _ Seções da revista _ Formatos de publicação (impresso/online) _ Distribuição - acesso aberto ou assinaturas 	<ul style="list-style-type: none"> _ Periodicidade/frequência (sem interrupção)

FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> _ Afiliações (países especificados) _ Editor Gerente _ Autores, avaliadores, Usuários / leitores _ Editor Assistente _ Editor de Seção 	<ul style="list-style-type: none"> _ Representação internacional _ Conselho Editorial / Conselho Consultivo Editorial (mais de dois terços externos a única instituição) _ Editor / Editor-chefe / Editor associado _ Editor texto, editor de layout, leitor de prova
VISIBILIDADE E IMPACTO	
<ul style="list-style-type: none"> _ Texto completo pesquisável on-line _ Rastreado pelo Google e outros buscadores _ Nível de metadados e conformidade com OAI-PMH _ Indexação em índices internacionais _ Bibliometria: uso, downloads, compartilhamento de redes sociais, citações e outras estatísticas _ Listado em índice de plataforma de software, por exemplo PKP Index (usuários de OJS) 	<ul style="list-style-type: none"> _ Fator de Impacto (JCR / SJR) _ Política de acesso aberto disponível no SHERPA / RoMEO / Diadorim
POLÍTICAS E DECLARAÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> _ Política editorial geral _ Política para editor de seção _ Política de direitos autorais (incluindo direitos de publicação) _ Política de Licenciamento _ Política de revisão por pares (incluindo prazos) _ Política de acesso aberto (incluindo rastreamento permitido por harvesters) _ Estratégia de preservação digital 	<ul style="list-style-type: none"> _ Política para editor de texto _ Política para editor de layout _ Política para leitor de provas _ Política de dados _ Declaração de Ética e Más-práticas _ Política de Plágio _ Política de Retração _ Política de errata _ Política de comentários _ Política de publicidade _ Política de gênero, raça e língua _ Política de renúncia

4.2. IDENTIDADE VISUAL DA REVISTA LABVERDE

A seguir faremos uma análise dos aspectos gráficos da revista até o momento de modo a dar um diagnóstico quanto às questões gráficas do periódico. Tais aspectos gráficos a serem analisados são:

- _ logotipo
- _ projeto gráfico dos artigos
- _ capas das edições da revista
- _ site

4.2.1. Logotipo

O logotipo da Revista LABVERDE nasceu como uma derivação da marca do laboratório LABVERDE (figura 18). Vemos a seguir a comparação entre as duas marcas. Segundo membros responsáveis pela revista, os arquivos originais da construção dessas marcas foram perdidos de modo que isso limita a aplicação em algumas situações.

A marca do laboratório LABVERDE contém um elemento pictórico que representa uma árvore e consequentemente o “verde” que remete à pesquisa sobre desenho ambiental. Os elementos verbais consistem nas palavras LABVERDE e FAU USP. A palavra LABVERDE é composta em fonte com pesos diferentes de modo a evidenciar os elementos LAB (pesquisa) e VERDE (meio ambiente).



Figura 18. Logo do laboratório LABVERDE

A marca da Revista LABVERDE é composta apenas por parte tipográfica que deriva de alguma fonte moderna (figura 19). As cores sempre se apresentam em PB.



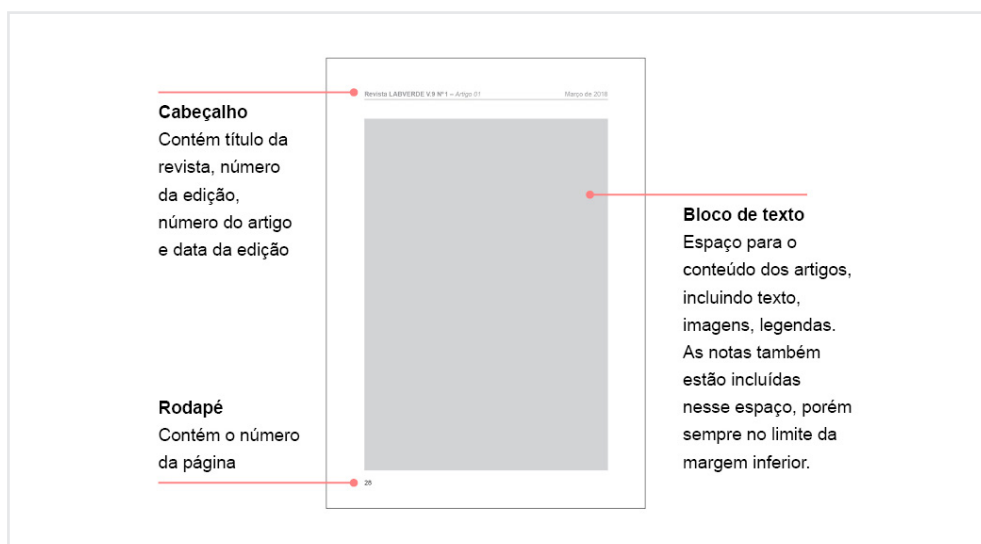
Figura 19. Marca da Revista LABVERDE

4.2.2. Projeto gráfico dos artigos (até 2019)

Apresentaremos a seguir como era o layout dos artigos da revista que vigorou de 2010 até 2019. Isso porque, em 2020 foi elaborado um novo projeto gráfico para os artigos (que detalharemos no capítulo 6) com base nas pesquisas do TCC1 (2018). De todo modo manteremos aqui a análise de como eram os artigos até então, uma vez que se partiu dessa análise para a criação do novo projeto.

Podemos resumir de modo sucinto que o layout dos artigos era apenas uma formatação um pouco mais organizada do arquivo original enviado em formato Word pelos autores. O artigo se apresentava mais com aspecto de um relatório com fontes e margens consideradas padrões. A figura 20 mostra um esquema de como era o layout de uma página esquerda de um artigo.

Figura 20. Esquematização do layout de página de artigos da Revista LABVERDE que foi usado até 2019.



Destacamos a seguir alguns elementos que aparecem nos artigos de modo recorrente e que foram foco de análise para a criação do novo projeto gráfico. Tais elementos podem ser observados nas figuras 21 e 22.

- **Primeira página:** apresentava itens fixos como título em português e inglês dos artigos, nome e afiliação de autores, resumo e palavras-chave em português.
- **Imagens:** As imagens mais frequentes são de mapas, fotos de espaços urbanos e ilustrações projetuais. Elas ocupavam as mesmas margens do corpo de texto e podem ser usadas no tamanho máximo delimitado pelas margens do layout. Muitos mapas requerem a utilização inteira do bloco de texto.
- **Legendas:** as legendas em relação às imagens poderiam apare-

cer nas posições abaixo, na lateral direita inferior ou na lateral esquerda inferior.

- **Notas de rodapé:** apareciam no limite inferior do bloco de texto em Arial 9 pt regular.
- **Cabeçalho:** Continha nome da revista, número e período da edição, e número do artigo.
- **Títulos e subtítulos no corpo do artigo:** os títulos eram compostos em caixa alta na fonte Arial 12 pt negrito. Os subtítulos em caixa baixa Arial 12 pt negrito.
- **Corpo do texto:** ficava em Arial regular 12 pt, entrelinha 1,5 e alinhamento justificado.

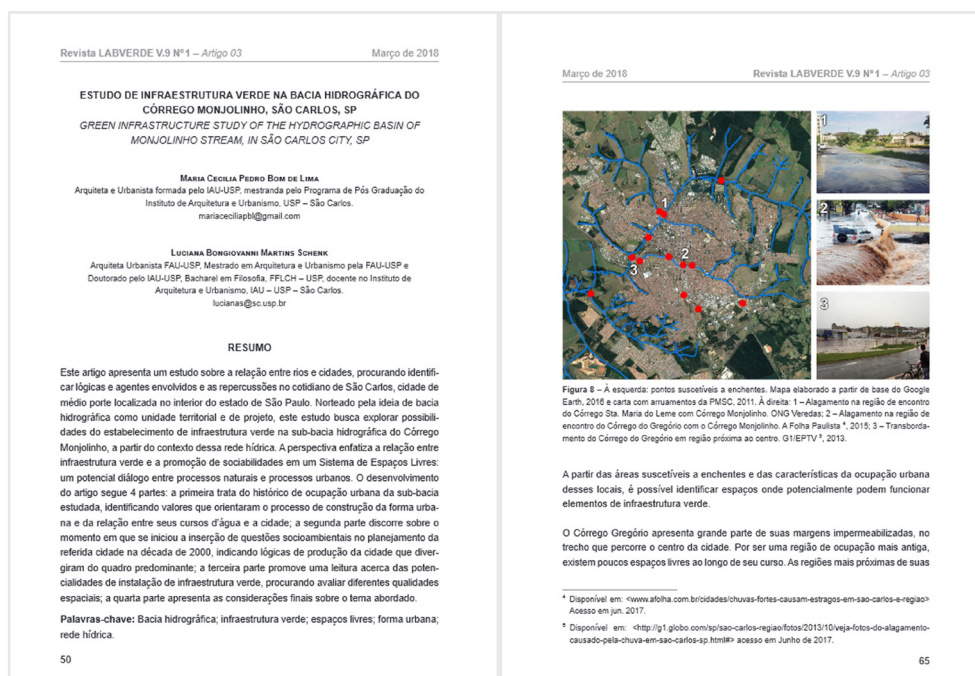


Figura 21. (Esq.) Primeira página de um artigo da revista LABVERDE no modelo de layout utilizado até 2019.

Figura 22. (Dir.) Página interna de um artigo da revista LABVERDE no primeiro layout que foi utilizado até a última edição de 2019.

4.2.3. Capas das edições

A capa da Revista LABVERDE (figuras 23, 24 e 25) é composta em um mesmo padrão para todas as edições, tendo sido admitidas apenas algumas pequenas variações em alguns momentos. A sua estrutura é formada por:

- cabeçalho, contendo o logo da revista, número da edição, data e ISSN
- imagem da edição
- título da edição
- logo do laboratório LABVERDE

Figura 23. Capa da edição nº1 (2010) da Revista LABVERDE



Figura 24. Capa da edição v.9 n.1(2018) da Revista LABVERDE.



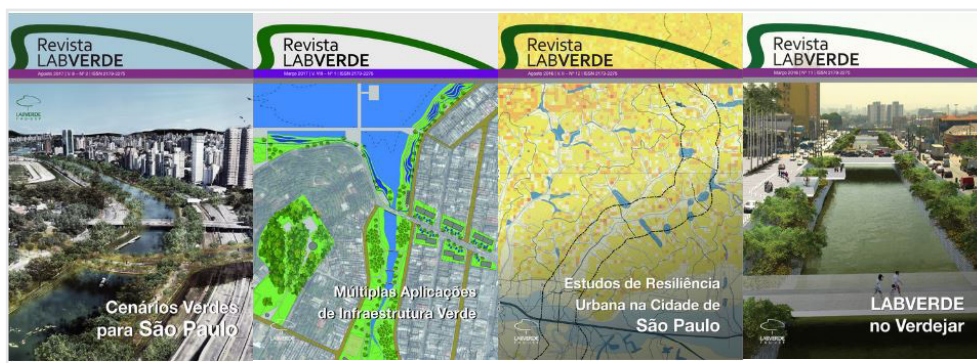


Figura 25. após das edições nº: 11, 12, 13 e 14 da Revista LABVERDE.

Observamos que o cabeçalho da capa (figura 26) é sempre padrão e contém os mesmos elementos visuais, que são o logotipo da revista, um elemento visual retirado da marca do laboratório LABVERDE, e duas faixas retangulares para conter informações sobre a edição.



Figura 26. Cabeçalho da revista LABVERDE mostrando dados da edição, presente em todas as capas.

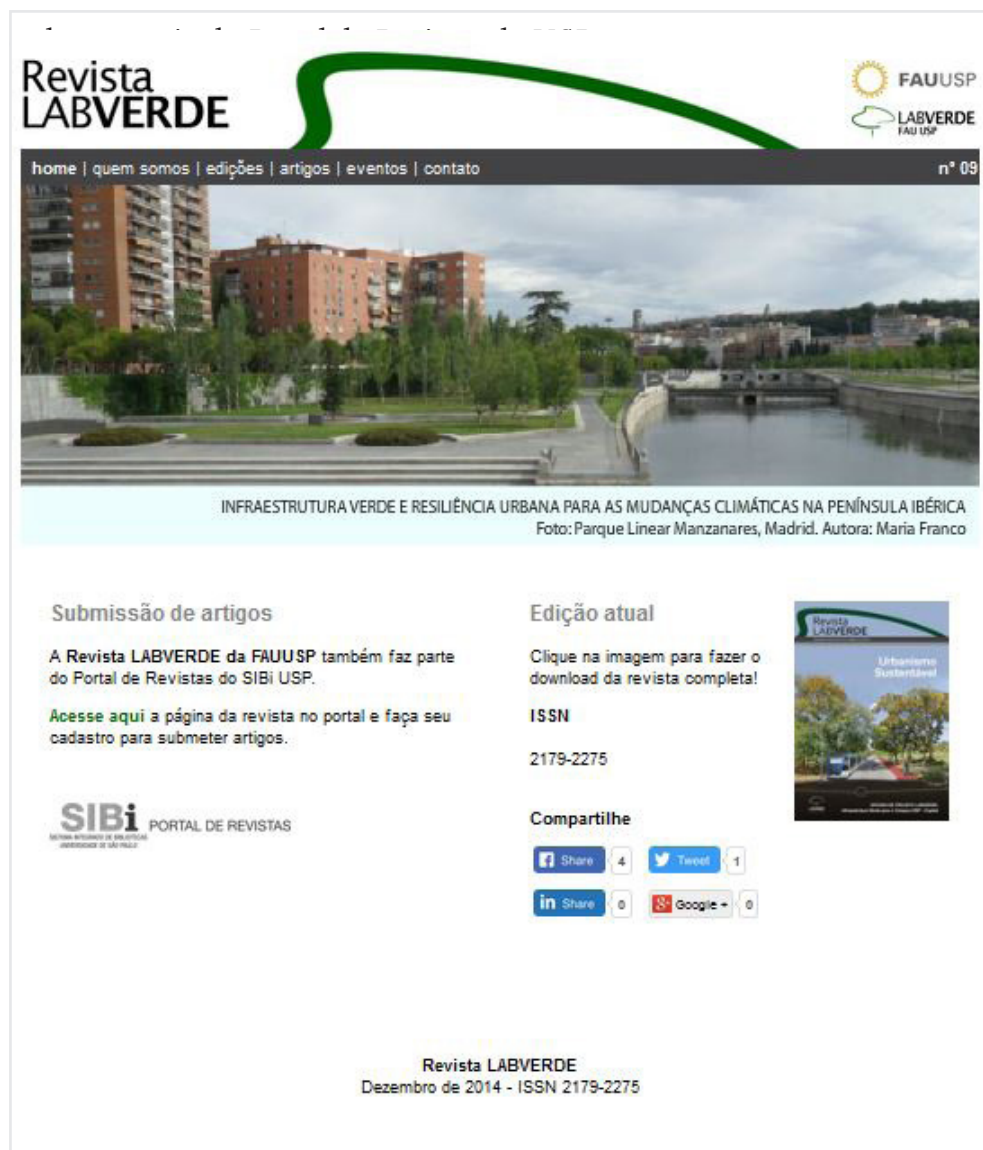
Não podemos deixar de mencionar aqui que a revista vem incluindo em sua capa um logo que não é o original, porque esse foi perdido e o único arquivo existente está em resolução muito baixa, não sendo viável para capa que é destinada a ser impressa. Referências de outras revistas

4.2.4. Site da Revista LABVERDE

Inicialmente a Revista LABVERDE teve seu site disponibilizado por meio da equipe da WebFAU e alocado em seus servidores (figura 27). O site era simples e funcional, dedicado apenas em apresentar a edição atualizada da revista, bem como as edições anteriores e através do qual, os leitores e demais interessados tinham acesso integral a todos os artigos, entrevistas e depoimentos que eram apresentados em formato PDF e poderiam ser baixados gratuitamente.

O site funcionou desde a 1ª até a 9ª publicação, isto é, de 2010 até 2014, quando deixou de ser atualizado, uma vez que a revista passou a ser publi-

Figura 27. Home (página inicial) do site antigo de Revista LABVERDE que ficou ativo da 1ª (2010) até a 9ª (2014) edição da revista.



Nas pesquisas do TCC 1, identificou-se que o site antigo ainda aparecia entre as primeiras buscas do Google quando se pesquisava o assunto “Revista LABVERDE”. Isso poderia causar uma desvantagem, uma vez que interessados poderiam acreditar que a revista havia parado de ser publicada, já que o site apresentava data e edição de 2014. Portanto, com essa informação, editores responsáveis pela revista entraram em contato com a WEB FAU e pediram a remoção completa do site antigo de dentro de seus servidores.

Atualmente a Revista LABVERDE é publicada através de seu site alojado no Portal de Revistas da USP que usa a plataforma OJS para o fluxo de publicação (figura 28). A maior vantagem de se estar no OJS é que ele auxilia todo

o processo de publicação da revista, com recursos editoriais, além de permitir aplicar uma série de dispositivos que trazem profissionalismo à revista, entre os quais podemos destacar a atribuição de DOI a cada artigo publicado.

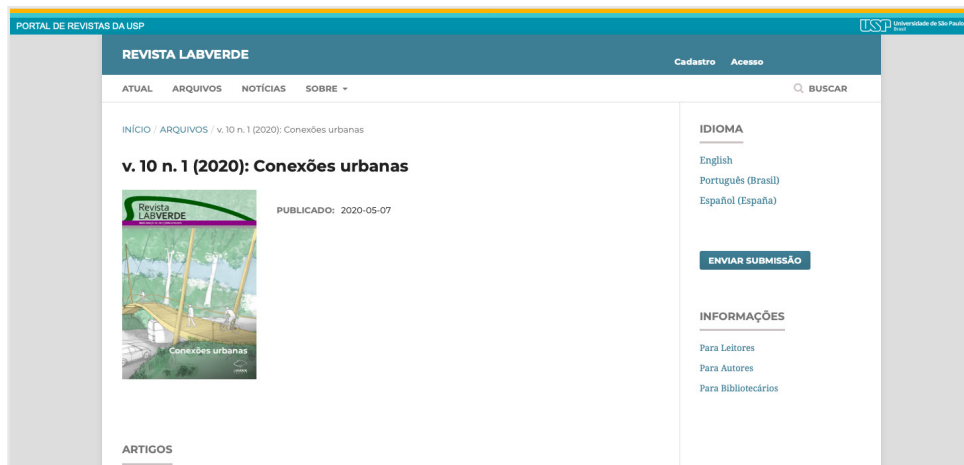


Figura 28. Detalhe da página inicial do atual site da Revista LABVERDE alocado no Portal de Revistas da USP. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/issue/view/11118>. Acesso em: 11 dez. 2021.

Por se tratar de um layout template, sites de outros periódicos do portal se apresentam no mesmo padrão (figuras 29 e 30). Apresentamos dois exemplos, mas há mais semelhantes no Portal.

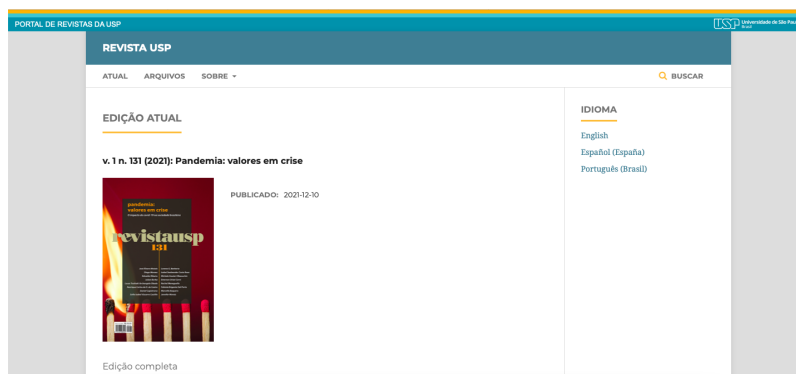


Figura 29. Página da edição atual da Revista da USP. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp>. Acesso em: 11 dez. 2021.

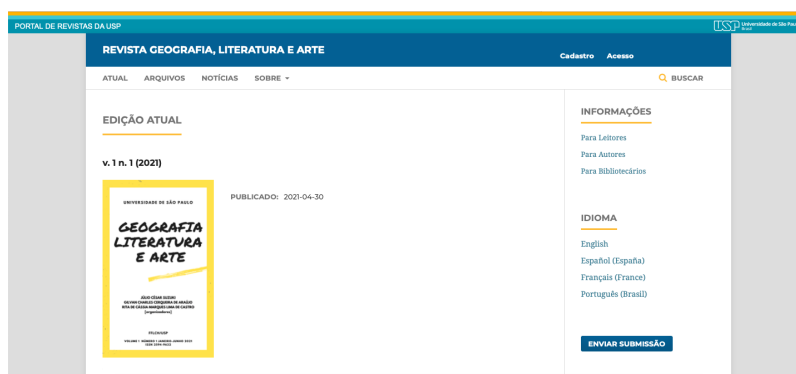


Figura 30. Página da edição atual da Revista da USP. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp>. Acesso em: 11 dez. 2021.

4.3. DIAGNÓTICO SOBRE O DESIGN GRÁFICO DA REVISTA LABVERDE

Através do que foi apresentado, podemos notar que a Revista LABVERDE mostra um design visual ainda “cru”, com pontos que podem ser melhorados. Embora de modo geral, os periódicos não apresentem suas marcas em um texto diversificado de aplicações, isto é, a marca de um periódico é vista basicamente em seu site e nas capas de suas edições, é importante que a revista apresente sua identidade de forma consistente. No caso da revista LABVERDE, o seu logotipo, sua capa e o projeto gráfico de seus artigos não se apresentam visualmente de forma integrada, de modo que a identidade da revista ainda não está consolidada.

Olhando de forma crítica, o logotipo possui detalhes que podem ser melhorados. Observamos uma espessura irregular de alguns caracteres que possivelmente foram pensados para estilizar a marca, porém estão gerando ruído.

Sobre a capa, há liberdade de criação e novas propostas podem diferir muito das atuais. As capas da revista tem se apresentado de forma muito “carregada”, pois sempre apresentam uma figura como um mapa, ou foto de paisagem urbana, as quais contém muitos detalhes visuais. Somado a isso, as capas tem um cabeçalho que também contém muita informação visual. Portanto, a capa pode ser pensada de maneira a se encontrar um melhor equilíbrio entre os elementos visuais que a compõem.

Sobre o projeto gráfico dos artigos, vimos que havia sido pouco trabalhado para a revista. Como visto, o artigo final apresentado tinha praticamente a mesma estrutura que o artigo enviado pelos autores e o layout era basicamente um grande bloco fechado em que se era incluído texto principal, imagens, legendas e notas. A fonte tipográfica também não era trabalhada em seus pesos e tamanhos, não sendo um agregador de estética e funcionalidade para os textos.

Quanto à aparência do site, há ferramentas para uma maior personalização, mas essas ferramentas não estão sendo usadas para o site da Revista LABVERDE, assim como não são usadas em muitas das revistas do portal, de modo que elas se apresentam com templates disponibilizados pelo sistema.

Algumas mudanças importantes foram realizadas na Revista LABVERDE entre 2018 e 2021, sobretudo no que diz respeito à questão de indexação em bases nacionais e internacionais. Acreditamos que a revista deu um passo à frente nas melhorias rumo à uma profissionalização cada vez maior.

4.4. ETAPAS ALCANÇADAS

Ressaltamos alguns passos que foram implantados ainda no decorrer do TCC1 (2018):

- _ definição de uma política de direito autoral;
- _ indexação nas bases:
- _ Public Knowledge Project (PKP)
- _ Periódicos CAPES
- _ Latindex
- _ Directory of Open Access Journals (DOAJ)

Passos importantes realizados entre 2018 e 2021:

- _ Exigência que os autores principais de um artigo tenham Orcid;
- _ Inclusão de informações obrigatórias nos artigos: DOI, ORCID, Afiliações, Datas de submissão e aceite dos artigos;

Outros importantes pontos e que contam na avaliação da Qualis e na inclusão em bases indexadoras, mas que não puderam ser implementados durante a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foram: recomposição do corpo editorial incluindo pessoas de outras universidades que não a USP, e a atração de número maior artigos de autores estrangeiros ou vinculados a instituições estrangeiras. Outro passo importante é a implementação da política anti plágio que ainda não foi estabelecida.

Durante o TCC 2, o foco foi deslocado para o projeto gráfico da revista, e teve como principais resultados:

- _ a reformulação do logotipo da revista;
- _ a criação de projeto visual para os artigos e para as capas;
- _ a criação de novo projeto visual para o site.

5 ANÁLISE GRÁFICA DE OUTROS PERIÓDICOS BRASILEIROS

O estudo de outros periódicos se deu inicialmente através de uma pesquisa às referências bibliográficas presentes em artigos da própria Revista LABVERDE onde se buscou encontrar outros periódicos que se associassem a ela e a área de conhecimento que a cerca. Foram encontrados periódicos científicos bem como algumas referências de editoras. A seguir, apresentam-se logos e outros elementos gráficos que foram encontrados e submetidos à análise em conjunto.

5.1. REFERÊNCIAS DE LOGOTIPOS

A figura 31 mostra 28 logotipos de periódicos científicos ou de editoras relacionadas com o meio acadêmico, nacionais e internacionais, que foram analisados enquanto possíveis referências para um novo logotipo da Revista Labverde.



Figura 31. Logotipos e cabeçalhos de periódicos e editoras citados como referência em artigos da Revista LABVERDE.

Através da análise dos logotipos, observou-se que diversos deles apresentavam problemas quanto ao que se considera um logo eficiente para transmitir visualmente atributos desejáveis: flexibilidade, distinção, atemporalidade, leitura, relevância. Entre os problemas, podemos citar:

- _ logos com muita informação (ícones detalhados, cores degradês).
- _ tipografias conhecidas que não conferem identidade.
- _ visualização ruim (pixelada).
- _ logos combinados em cabeçalhos poluídos.

Tais características problemáticas podemos ver, por exemplo, na figura 32.

Figura 32. Logos e cabeçalhos de periódicos ou editoras considerados pouco eficientes.



Figura 33. Logos e cabeçalhos de periódicos ou editoras considerados eficientes.



Os logos destacados na figura 33 apresentam:

- _ Simplicidade: atemporal e flexível; não apresenta muitos elementos ou os elementos convergem entre si para uma apreensão visual imediata.
- _ Flexibilidade: é possível de aplicar em diversos tamanhos e contextos.
- _ Atemporalidade.
- _ Distinção: logo reconhecível, mais facilmente lembrado.
- _ Memória: as pessoas conseguem memorizar, rapidamente fácil de memorizar.

5.2. ANÁLISE DAS OUTROS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA FAUUSP

Como parte da pesquisa de análise gráfica de outros periódicos, buscou-se analisar mais detalhadamente outros periódicos mais tradicionais e oriundos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, uma vez que a Revista LABVERDE, em muitas situações, tem se apoiado em referências de tais periódicos ainda que mais em relação a questões técnicas editoriais, como definição de políticas editoriais, tipo de licença de direitos autorais, bases indexadoras, entre outros. São revistas mais tradicionais da FAU e que estão há mais tempo em vigência, como é o caso da Revista da Pós e a Revista Paisagem e Ambiente.

5.2.1. Revista PosFAUUSP

Em anúncio publicado em 04/08/2021, a revista Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP comunicou que mudou de nome para revista PosFAUUSP. A mudança tem como objetivo melhorar a visibilidade do periódico nas bases indexadoras nacionais e internacionais. Optou-se ainda por manter parte do nome anterior (Pos e FAUUSP) a fim de preservar a história de mais de 30 anos que o periódico possui. Também inclui-se na mudança a apresentação de um novo projeto gráfico para os artigos. Vejamos a seguir nas figuras 34 e 35 o logo anterior e o atual da revista PosFAUUSP.



Figura 34. Logo antigo da revista PosFAUUSP, que era apresentado no cabeçalho do site.



Figura 35. Novo logo da revista PosFAUUSP.

Nota-se que a revista buscou simplificar seu nome, uma vez que o anterior era muito grande e suscetível a gerar questionamentos, pois, vale ressaltar, por exemplo, a ocorrência de dissonância entre o nome oficial da revista (revista Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP) e o nome a que frequentemente se referiam a ela (revista da Pós). Percebe-se também que não há menção ao termo “revista” no novo logotipo do periódico. Nesse sentido, o nome simplificado e oficial “PosFAUUSP” parece atender ao seu objetivo.

5.2.1.1. Projeto gráfico dos artigos

Sobre o projeto gráfico dos artigos também houve mudanças significativas (figuras 36 e 37). O novo design muda fontes tipográficas e apresenta cores, ao passo que no projeto anterior a identidade era trabalhada mais por meio de tipografia e layout, não sendo empregadas cores além do preto e branco no conteúdo textual dos artigos.

Figura 36. (Dir.) Primeira página de um artigo da revista da Pós da FAUUSP

Figura 37. (Esq.) Página interna de um artigo da revista da Pós da FAUUSP



Sobre a análise do projeto gráfico dos artigos e da tipografia escolhida, podemos citar algumas observações: o a estilizado, lembra canetas de pena; as serifas traz algo de tradicional, antigo; as linhas remetem a prelo, projeto, estrutura, rigidez, ao passo que a disposição de nome, títulos, espaços traz a ideia de quebra na ordem, ruptura com o tradicional, tirando-a da posição de polarizada.

5.2.1.2. Capas das edições

Vejamos na figura 38 um conjunto de capas da revista Pos FAUUSP.

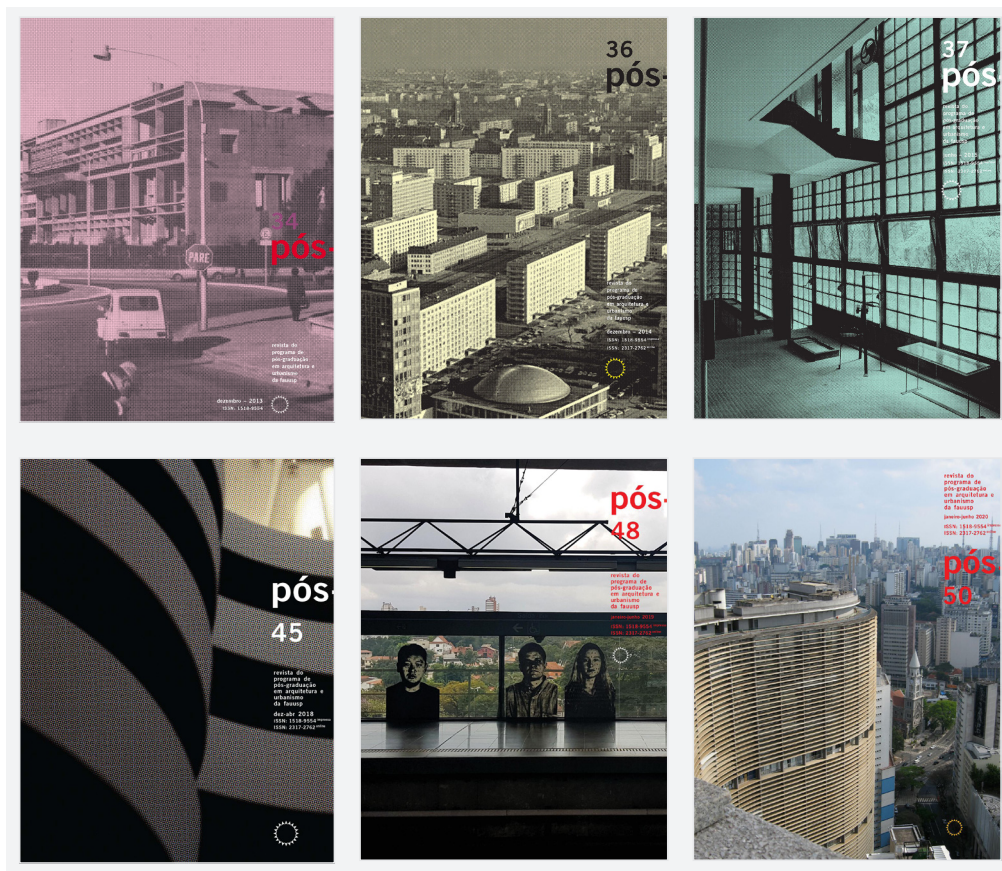


Figura 38. Algumas capas de edições da revista PosFAUUSP

Sobre as capas da revista PosFAUUSP foi feita uma listagem de atributos visuais e contextos que as peças transmitem, a saber:

Científico, acadêmico, arquitetura, modernismo, seriedade, dureza, concreto, poética, tradicional, estética, fotografia, sobriedade, registro, tempo, história, estudos, ciências humanas, cidade, urbanismo, indústria.

5.2.2. Paisagem e Ambiente

A revista Paisagem e Ambiente teve sua origem em 1986 com o objetivo de divulgar os resultados de pesquisas com foco em Paisagem Urbana, ensino de Paisagismo, Meio Ambiente, História do Paisagismo e da Paisagem Brasileira, e Forma Urbana.

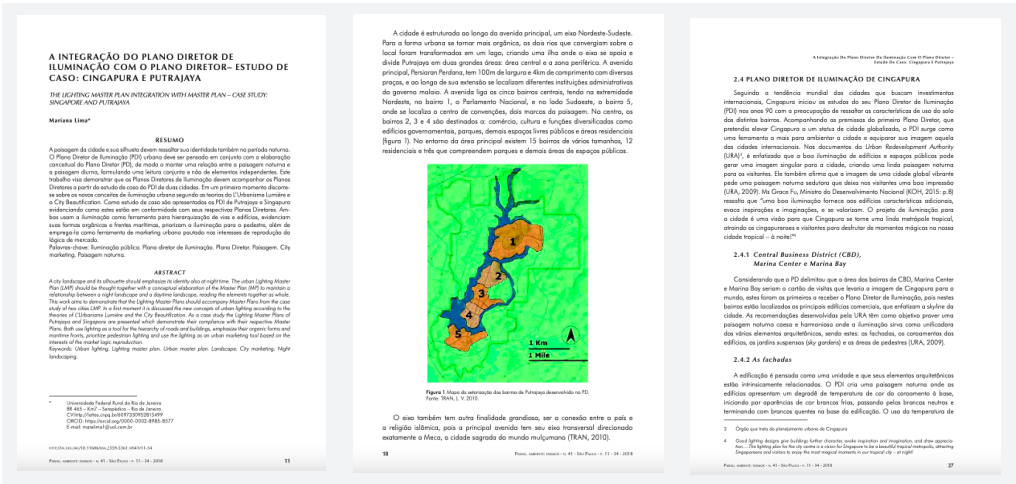
A seguir, apresentamos imagens de capa (figura 39), layout (figura 40) e site da revista.

Figura 39. Algumas capas de edições da revista Paisagem e Ambiente.



As imagens nas capas da revista Paisagem e Ambiente se mantêm sem muitos elementos que as sobreponham, no entanto, o cabeçalho da capa costuma trazer muita informação. O logotipo em si da revista possui problemas de legibilidade e muitas vezes ainda é cercado de outros elementos gráficos . O projeto gráfico dos artigos contém um layout que concentra texto e imagem, notas e legendas em um bloco único.

Figura 40. Exemplos de páginas de um artigo da revista Paisagem e Ambiente.



5.2.3. Revista ARA

A revista Ara tem por objetivo a busca de temas transdisciplinares para debates, confrontos e trocas revelando a experiência de união entre História, Tecnologia e Projeto. A seguir



Figura 41. Exemplos de capas da revista ARA.

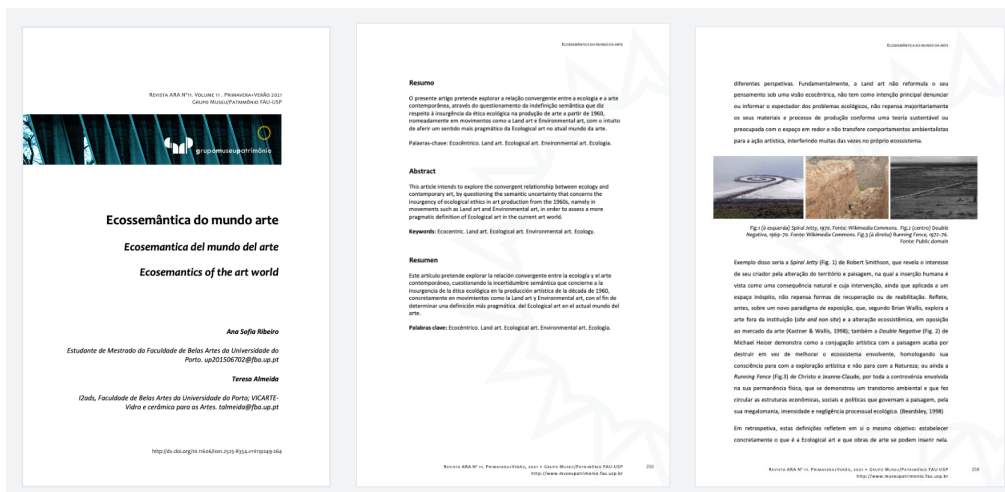


Figura 42. Exemplos de páginas de um artigo da revista ARA.

As capas da revista ARA (figura 41) possuem um mesmo padrão, diferenciando-se entre si por meio de cores entre uma edição e outra. Considerou-se como problemática possível nesse aspecto o fato de que a repetição de cores ou uso de cores semelhantes se dará em algum momento. Os artigos da revista trazem em suas páginas internas (figura 42) um elemento gráfico de deriva do logotipo da FAUUSP. Considera-se que ele elemento em todas as páginas pode tornar a leitura cansativa.

5.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE PROJETOS GRÁFICOS DE ARTIGOS.

Os projetos gráficos de periódicos científicos são pensados de modo a prever e disponibilizar espaço para elementos que se apresentam de forma recorrente. Por exemplo, é comum o emprego de margens laterais ao corpo de texto em que se pode colocar as notas e as legendas de imagens. Também o cabeçalho e rodapé da página podem ser usados para informações obrigatórias, como dados da edição, paginação do artigo, etc. Outro elemento importante no projeto gráfico é a escolha das tipografias que podem dar a correta relevância para títulos e subtítulos. Em geral, artigos científicos não apresentam projetos gráficos com um conjunto complexo de elementos visuais como costumamos ver em uma revista não científica de arquitetura, por exemplo, sendo assim, a escolha de layout com margens e também a tipografia são os elementos fundamentais a serem explorados de modo a se criar um bom projeto gráfico.

6 DESENVOLVIMENTO E PROPOSTAS

Neste capítulo será apresentado em linhas gerais como se deu o desenvolvimento do projeto bem como será apresentado o novo projeto gráfico proposto para a revista LABVERDE.

6.1. DESENVOLVIMENTO DO NOVO PROJETO GRÁFICO

Após as pesquisas e análises realizadas, o desenvolvimento das peças que envolvem o projeto se deram com a tentativa e elaboração de propostas que foram submetidas à avaliação e comentários críticos nas reuniões de TCC 2 contando não só com as observações da orientadora do projeto profa Priscila Farias, bem como da profa convidada Jade Piaia e mais as colegas de curso, Mariana Menegon, Marina Ester e Carolina Nakagawa que também contribuíram bastante. Também em alguns momentos contou-se com a consulta às editoras-assistentes da revista, Laís Padilha e Juliana Freitas, validando alguns pontos apresentados sob suas perspectivas não só de editoras, como também de leitoras e autoras da revista. As observações obtidas nas reuniões de TCC 2 foram fundamentais para o desenvolvimento, evolução e conclusão desse projeto.

A seguir, apresenta-se por partes um resumo de como se deu o desenvolvimento de cada peça que comporia o projeto de identidade da revista. Após isso serão apresentadas as peças em conjunto.

6.1.1. Logotipo

Inicialmente discutiu-se a necessidade de ter um logotipo que estabelecesse melhor a distinção entre a revista e o Laboratório LABVERDE. Lembremos que a revista usa o logotipo do laboratório nas capas de todas as suas edições, o que pode levar a entender erroneamente que aquele se trata do logotipo da revista. Depois, optou-se por manter o logotipo do Laboratório LABVERDE nas produções da revista, por considerar que ela é consequência das ações do laboratório e seria importante manter pontos de divulgação da existência dele. Nesse sentido, considerou-se manter um logotipo para a revista que fosse ainda apenas tipográfico, sem a inserção de ícone, para evitar o acúmulo de informações na capa, onde ele seria mais aplicado.

6.1.2. Layout

Até 2020, a revista não constava com um projeto gráfico mais adequado para seus artigos. Como visto anteriormente, a revista possuía um layout que era basicamente o arquivo em word, com mesmas fontes e outras configurações exigidas nos originais enviados pelos autores, porém melhorado em sua organização geral, sobretudo com relação à disposição das imagens e tabelas nas páginas. As pesquisas do TCC 1 deram um direcionamento nos requisitos e aspectos que deveriam conter o novo projeto gráfico dos artigos, entre os quais, podemos destacar:

- Capa do artigo, contendo obrigatoriamente DOI, direitos autorais, título, resumo, palavras-chave e nome de autores. Incluindo versão em português e em inglês.
- Como os artigos da revista costumam ter muitas imagens e consequentemente muitas legendas, além de apresentar notas, considerou-se a aplicação de uma coluna lateral dedicada a receber notas e legendas. Também a coluna dá mais flexibilidade para a disposição das imagens e tabelas que podem ocupá-la sempre que possível.
- Página final contendo afiliação dos autores e datas de recebimento e aceite dos artigos.
- Novas tipografias para estabelecer hierarquia de títulos e subtítulos.
- O projeto gráfico não deveria conter muitos elementos que tornassem a diagramação dos artigos muito trabalhosa ou com muitos detalhes que pudessem gerar diferenças entre artigos,

uma vez que membros da equipe editorial passariam a colaborar com a diagramação dos artigos de modo a agilizar o processo de publicação.

Com isso, no 1º semestre de 2020 foi elaborada uma proposta de novo projeto gráfico para os artigos da revista. Tal elaboração contou com a ajuda e validação das editoras Laís Padilha Leite e Juliana Maria de Souza Freitas. Como já citado, tal proposta já foi aceita e aplicada pela revista em sua edição V9. N.2 (2020) que constou com artigos diagramados com o novo projeto gráfico. Vale ressaltar que nas reuniões do TCC 2 que se deram em 2021 foi apresentado esse projeto de modo que ele recebeu algumas dicas de melhorias em coisas pontuais e as quais foram acatadas. Portanto o projeto que se apresenta aqui contém algumas pequenas alterações em relação ao de 2020.

6.1.3. Capa

Para a elaboração da capa, quis-se evitar o maior problema identificado na capa anterior que era a presença de muitos elementos visuais que a deixavam visualmente poluída. Como visto anteriormente, as capas em geral traziam uma imagem que em si própria poderia ter muita informação (mapas, ilustrações de projetos urbanos, fotos da cidade, croquis) e sobre tais imagens iam o cabeçalho formado por três elementos visuais (logotipo da revista, traço estilizado na cor verde, duas barras de cores diferentes trazendo dados da edição), logotipo do Laboratório LABVERDE, título da edição. Somado a isso, ainda era necessário, em muitos casos, criar camadas em degradês esfumados de modo a estabelecer o devido contraste entre a imagem da capa e os elementos que a sobrepunham com o intuito de corrigir os problemas de legibilidade e visualização de tais elementos.

Portanto, no projeto da nova capa foi dado espaço exclusivo para a imagem da edição. Demais elementos foram simplificados e mantido apenas o considerado essencial que é o nome da revista (logotipo), dados da edição e logotipo do Laboratório LABVERDE. Entende-se que o título pode ser eliminado da capa, uma vez que ele já aparece com destaque no site. Outra razão para que a revista não precise manter títulos na capa é que recentemente (2020) a revista adotou o formato de publicação contínua. Nesse formato, os artigos são publicados de forma independente conforme são aceitos e editados, não sendo necessariamente parte de uma edição temática. Ainda

assim, para os casos em que a revista deseje fazer uma edição temática, deixamos ainda uma possibilidade de título na capa.

6.1.4. Site

Com relação ao site, foi considerado as limitações de personalização do layout que o OJS oferece. O site é um agregador da identidade visual, pois nele está contido a capa, logotipo e os artigos. Portanto, para o site foi empregado itens que conferem uma maior personalização dentro do que o OJS permite, porém ainda respeitando uma relação de identidade com as outras peças da revista.

6.2. PROPOSTA DE NOVO PROJETO GRÁFICO

A seguir apresentaremos em conjunto as propostas do projeto global para a revista. Incluirá: logotipo, projeto gráfico dos artigos, projeto gráfico das capas das edições, projeto gráfico do site.

6.2.1. Novo projeto gráfico dos artigos

Nas figuras 43 a 52 seguir apresentamos algumas páginas de artigo diagramadas com o novo projeto gráfico proposto.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (SbN) E DRENAGEM URBANA EM CIDADES LATINO-AMERICANAS

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAR SOLUÇÕES FLUIDAS EM AMBIENTES RÍGIDOS

Valéria Nagy de Oliveira Campos

RESUMO

Este artigo tem como tema a adoção de soluções baseadas na natureza (SbN) na drenagem de águas pluviais em cidades da América Latina, considerando que as SbN prestam serviços ambientais e contribuem para tornar as cidades mais resilientes. Pondera que, como evidenciado pelo confronto entre a realidade do setor e o desejável para sua adoção, existem questões a enfrentar tais como a falta de visão sistêmica na estrutura governamental e a inadequação do arranjo institucional responsável pelo setor. Objetivando aprofundar a reflexão sobre a adoção de SbN, em especial do ponto de vista da ação governamental em bacias "metropolizadas", adota-se São Paulo e Cidade do México como estudos de caso. Tal reflexão apoia-se na revisão bibliográfica sobre aspectos conceituais e sobre a difusão e assimilação do tema na América Latina, bem como no exame de documentos relacionados à adoção de SbN na drenagem urbana e na adaptação a eventos extremos nas áreas de estudo. Como resultado, além da identificação dos desafios locais, a pesquisa indica como oportunidade aberta a existência do Comitê de Bacia Hidrográfica Alto Tietê e do *Consejo de Cuenca del Valle de México*, os quais podem incorporar o tema de modo mais incisivo em sua pauta. Aponta ainda que aproveitar esta oportunidade trará ganhos ao processo: por um lado, pode-se valer da experiência destes arranjos com processos participativos e, por outro, com a adoção de processos de cocriação, pode-se aprimorar os procedimentos destes colegiados e, por extensão, a governança. Contudo, o cenário, embora favorável, ainda está sendo delineado.

Palavras-chave

Soluções baseadas na natureza - SbN; Adaptação; Drenagem urbana; Cocriação; Governança



[HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2021.189314](http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2021.189314)
Revista LABVERDE. FAUUSP. São Paulo, v. 11, n. 01, e189314, 2021.



Figura 43. Capa do artigo contendo em português título e subtítulo, resumo, palavras-chave, DOI, tipo de licença de direitos autorais, nome do autor e logotipo do Laboratório LABVERDE.

Figura 44. A página seguinte do artigo é a mesma que a primeira, porém com a versão em inglês. Como geralmente a revista traz títulos e resumos grandes, optou-se por fazer duas capas separadas.

NATURE-BASED SOLUTIONS (NBS) AND URBAN DRAINAGE IN LATIN AMERICA

CHALLENGES TO IMPLEMENT FLOW SOLUTIONS INSIDE AN INFLEXIBLE ARRANGEMENT

Valéria Nagy de Oliveira Campos

ABSTRACT

This article focuses on the adoption of nature-based solutions (NbS) to address rainwater drainage in Latin American cities. It considers that the NbS provide environmental services and contribute to making cities more resilient. It also ponders that, as evidenced by the confrontation between the reality of the sector and what is desirable for their adoption, there are issues to be faced, such as the lack of systemic vision in the government structure and the inadequacy of the institutional arrangement responsible for the sector. Aiming to deepen the reflection on the adoption of NbS, especially from the point of view of government action in "metropolized" basins, São Paulo and Mexico City are adopted as case studies. This analysis is supported by the literature review on conceptual aspects and on assimilation of the theme in Latin America, as well as on the assessment of documents that concern the use of NbS in urban drainage and adaptation to extreme events in these areas. As a result, in addition to identifying local challenges, the research indicated as an open opportunity the existence of the Alto Tietê River Basin Committee and the Mexico Valley Basin Council, which can incorporate the topic more incisively into their agenda. It is considered that taking advantage of this opportunity will bring gains throughout the process: on the one hand, these arrangements already have experience in participatory processes, and, on the other hand, the adoption of co-creation processes can improve the procedures of these committees and, by extension, the governance. However, the scenario, although favorable, is still being outlined.

Keywords

Nature-based solutions - NbS; Adaptation; Urban drainage; Co-creation; Governance



[HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2021.189314](http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2317-2762.POSFAU.2021.189314)
Revista LABVERDE. FAU USP. São Paulo, v. 11, n. 01, e189314, 2021.



Figura 45. Página contendo texto, notas e mostrando detalhes de dados da edição e numeração da página.

INTRODUÇÃO

Uma das questões cruciais a ser enfrentada, na atualidade, refere-se aos impactos dos eventos extremos decorrentes das mudanças climáticas, como inundações, secas e ondas de calor, que estão ocorrendo com maior frequência e intensidade em diferentes áreas do planeta. Tais eventos são sentidos de modo mais efetivo pela população local e pelas infraestruturas urbanas, pondo a resiliência das cidades à prova. Isto fica mais evidente especialmente nas bacias urbanizadas – e metropolizadas – em que às incertezas soma-se a complexidade decorrente da sobreposição de escalas, interferências administrativas, dentre outros conflitos.

Trata-se de uma questão transversal que demanda uma mudança de paradigma na relação homem e natureza, apoiada mais na convivência do que no domínio, a qual deve incidir na gestão das águas, de modo geral, e na drenagem urbana, de modo particular. Entretanto, adotar uma abordagem sistêmica não implica apenas uma decisão técnica; requer, sobretudo, vontade política e social.

Nos países do chamado Sul Global, como os da América Latina, este assunto se amplifica uma vez que os impactos destes eventos nos sistemas natural e humano agregam-se aos intrincados problemas socioambientais, econômicos e políticos pré-existentes, acirrados pela pandemia de Covid-19.

Contudo, apesar desta conjuntura, é possível identificar que alguns governos nacionais e subnacionais têm elaborado políticas públicas objetivando alterar este cenário, mesmo que às vezes os resultados fiquem aquém do esperado. Como exemplos, tem-se propostas para cidades mais resilientes e sustentáveis e planos de adaptação a eventos extremos.

Neste contexto, vêm ganhando destaque as soluções baseadas na natureza – SbN, conceito guarda-chuva que abrange diferentes opções técnicas, caracterizadas por serem multifuncionais, multiescalares e adaptativas, que prestam importantes serviços ambientais¹ (Cohen-Shacham, Walters, Janzen, & Maginnis, 2016).

No caso da drenagem urbana, um tipo de SbN utilizado é a infraestrutura verde² que contribui para adaptar as áreas urbanizadas para que acomodem melhor as águas pluviais, colaborando para a requerida resiliência urbana. Normalmente utilizada de modo complementar à infraestrutura convencional, a infraestrutura verde permite, por exemplo, diminuir o escoamento superficial, sobrecarregando menos o sistema de drenagem instalado; controlar a poluição difusa; aumentar a área filtrante; para citar alguns benefícios. Isto ocorre porque, ao contrário do sistema convencional, o sistema baseado em SbN trata a questão na origem, por meio da implementação de um conjunto de intervenções de menor porte, localmente adaptadas e conectadas em rede, promovendo uma convivência maior e melhor entre o espaço urbanizado e a natureza e proporcionando múltiplos benefícios³ (Pellegrino & Moura, 2017).

1. Enquanto serviços ecossistêmicos referem-se aos benefícios gerados pelos ecossistemas para a sociedade, em termos de manutenção, recuperação ou melhoria das condições ambientais, serviços ambientais referem-se aos benefícios gerados por atividades humanas, individuais ou coletivas, que favorecem a conservação ou melhoria dos ecossistemas.
2. A infraestrutura verde, também conhecida como infraestrutura de baixo impacto – *low-impact development* – LID, em inglês (University of Arkansas Community Design Center [UACDC], 2010) –, envolve diferentes soluções: alagados construídos, jardins de chuva, canteiros pluviais, biovaletas.

Figura 46. Uma dupla de páginas internas do artigo, mostrando a disposição de imagem, tabelas, legendas e notas.

las zanjas de infiltración, otra medida S&N implementada, han reverdecido sus hojas y están cargadas de frutos, por lo que se espera un aumento en la productividad.




FIGURA 6.
Barrenas vivas y muertas. Finca Los Robles. San Salvador. El Salvador.

Se construyen en las áreas cafetaleras, en la zona alta de la microcuenca, en terrenos con pendientes de 10% a 40%, ya que en terrenos con mayor pendiente se dificulta su elaboración y manejo; y en terrenos con textura franca (suelos con una gran cantidad de materia orgánica) que dejen infiltrar fácilmente el agua. La capacidad de infiltración de la zanja es la cantidad máxima de agua superficial que puede absorber un suelo en determinadas condiciones. Este valor es variable en el tiempo en función de la humedad del suelo, el material que conforma el suelo y la compactación que tiene el mismo.

Para la determinación de humedad se desarrollaron mediciones en zanjas de la siguiente manera: dentro de la zanja, a 5 metros hacia arriba y a 5 metros hacia debajo de la zanja y a 10 metros entre zanja (como punto central entre zanjas ya que cada zanja medida está a un distanciamiento de 20 metros). El resultado fue que el mayor porcentaje de humedad se encuentra en la parte baja de la pendiente.

8. Se utilizaron 148 días de lluvia, ya que este es el registro del año 2020 de la Dirección General del Observatorio de Amenazas y Recursos Naturales del Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales (MARIN).

9. Valor mínimo y valor máximo.

Revista LABVERDE. FAUUSP São Paulo, v. 11, n. 01, e190553, 2021.

En el lugar donde se realizan estas medidas, en la zona alta de la microcuenca, se ha establecido una zona experimental para la medición de la tasa de erosión/hedimintos. Son tres parcelas: una sin medidas, otra con una barrera viva y la última con una zanja de infiltración. Esta medición se realiza a lo largo del proyecto hasta su conclusión.

Sobre la efectividad de las zanjas, se evaluaron luego del paso de las tormentas Eta e Iota que afectó al país a finales del 2020 y se encontraban en óptimas condiciones.

Finalmente, sobre la presencia de materia orgánica, se determinó en una zanja de 2,500 metros lineales, un 0.17 %, medido como valor promedio a 3 alturas: al inicio, en la parte intermedia y final de la zanja. Este dato se seguirá monitoreando.

Indicadores de implementación	Indicadores de impacto
Cantidad de pozos construidos: 6	Volumen infiltrado (para un periodo de 148 días de lluvia/año): 3,314.82 m³/año
Área de captación: 7,538 m²	

TABLA 7.
Pozos de absorción.

Están ubicados en áreas con mayores potenciales de recarga acuífera. El terreno de implementación son suelos limo arenosos, con una conductividad hidráulica de 22 mm/h hasta 240 mm/h, catalogada de moderada a alta, así como un área de captación de cada pozo superior a los 1,000 m² en promedio, para obtener un mejor aprovechamiento del agua de lluvia.

Para cada uno de los pozos se desarrollan previamente pruebas de infiltración a nivel superficial, pruebas de infiltración en el fondo del pozo y medición topográfica con estación total.

Indicadores de implementación	Indicadores de impacto
Superficie restaurada: 12.95 ha (equivalentes a 5,183 metros lineales de quebradas)	Tasa de crecimiento: 40% [10% - 80%]
Número de árboles: 4,565	

TABLA 8.
Restauración de quebradas con vegetación riparia.

La selección de los tramos de quebradas a restaurar dependió de criterios como disponibilidad de espacio, acceso y participación de la comunidad. Asimismo, las especies seleccionadas para la siembra cumplen criterios ecológicos necesarios para resistir las condiciones climáticas en el medio. Destacan especies como amate (*Ficus cotinifolia*), chilamate (*Sapium macrocarpum*), papeto de río (*linga vera*), sauce (*Salix humboldiana*), nispero (*Manihara zapota*), quebracho (*Lysiloma divaricatum*), pacaya (*Chomocorea tepalcotele*) y el platanillo (*Heliconia rostrata*), entre otros.

Esta medida es la que menos éxito alcanzó porque el periodo de sequía y las lluvias intensas que impactaron el territorio nacional afectó el

Revista LABVERDE. FAUUSP São Paulo, v. 11, n. 01, e190553, 2021.

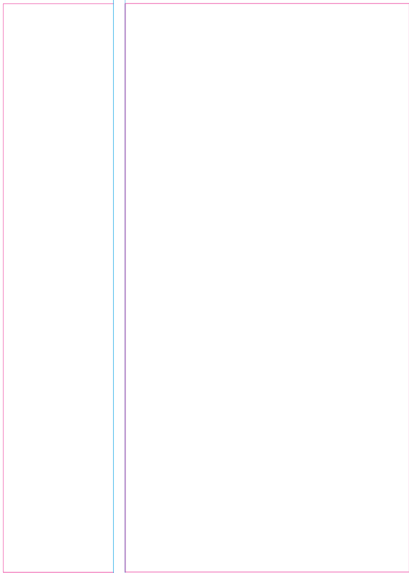
Figura 47. (Esq.) Última página de um artigo contendo afiliações do autor, ORCID, data de recebimento e aprovação dos artigos.

Figura 48. (Dir.) Todas as páginas seguem um único layout, com a coluna de espaço para texto à direita, e a coluna de legendas e notas à esquerda. As imagens, tabelas e gráficos podem ocupar a coluna da direita e expandir ou não para a coluna da esquerda, dependendo do que for conveniente.

Valéria Nagy de Oliveira Campos
Doutora em Integração da América Latina (PROLAM-USP, 2008).
Arquiteta e Urbanista (FAU-USP, 1993) / s.a.f. arquiteta autônoma
E-mail: valnagyc@alumni.usp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9223-1919>

Recebido em: 21/05/2021
Publicado em: 06/10/2021

Revista LABVERDE. FAUUSP São Paulo, v. 11, n. 01, e190554, 2021.



Revista LABVERDE. FAUUSP São Paulo, v. 11, n. 01, e190554, 2021.

Figura 49. (Esq.) Fontes utilizadas nos títulos de maior peso são da família Montserrat.

Figura 50. (Dir. inferior). Para o corpo de texto, legendas, notas, as fontes utilizadas são da família HK Grotesk.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
nopqrstuvwxyz
1234567890

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
NOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
nopqrstuvwxyz
1234567890

**ESTUDO DE INFRAESTRUTURA VERDE NA BACIA HIDROGRÁFICA DO
CÓRREGO MONJOLINHO, SÃO CARLOS, SP**
GREEN INFRASTRUCTURE STUDY OF THE HYDROGRAPHIC BASIN OF
MONJOLINHO STREAM, IN SÃO CARLOS CITY, SP

MARIA CECILIA PEDRO BOM DE LIMA

Arquiteta e Urbanista formada pelo IAU-USP, mestrando pelo Programa de Pós Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, USP – São Carlos.
marciaceliapl@gmail.com

LUCIANA BONGIOVANNI MARTINS SCHENK

Arquiteta Urbanista FAU-USP, Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP e Doutorado pelo IAU-USP, Bacharel em Filosofia, FFLCH – USP, docente no Instituto de Arquitetura e Urbanismo, IAU – USP – São Carlos.
lucianas@iac.usp.br

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a relação entre rios e cidades, procurando identificar lógicas e agentes envolvidos e as repercussões no cotidiano de São Carlos, cidade de médio porte localizada no interior do estado de São Paulo. Norteado pela ideia de bacia hidrográfica como unidade territorial e de projeto, este estudo busca explorar possibilidades do estabelecimento de infraestrutura verde na sub-bacia hidrográfica do Córrego Monjolinho, a partir do contexto dessa rede hídrica. A perspectiva enfatiza a relação entre infraestrutura verde e a promoção de sociabilidades em um Sistema de Espaços Livres: um potencial diálogo entre processos naturais e processos urbanos. O desenvolvimento do artigo segue 4 partes: a primeira trata do histórico de ocupação urbana da sub-bacia estudada, identificando valores que orientaram o processo de construção da forma urbana e da relação entre seus cursos d'água e a cidade; a segunda parte discorre sobre o momento em que se iniciou a inserção de questões socioambientais no planejamento da referida cidade na década de 2000, indicando lógicas de produção da cidade que divergiram do quadro predominante; a terceira parte promove uma leitura acerca das potencialidades de instalação de infraestrutura verde, procurando avaliar diferentes qualidades espaciais; a quarta parte apresenta as considerações finais sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Bacia hidrográfica; infraestrutura verde; espaços livres; forma urbana; rede hídrica.

50

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA (SbN) E DRENAGEM URBANA EM CIDADES LATINO-AMERICANAS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAR SOLUÇÕES FLUIDAS EM AMBIENTES RÍGIDOS

Valéria Nagy de Oliveira Campos

RESUMO

Este artigo tem como tema a adoção de soluções baseadas na natureza (SbN) na drenagem de águas pluviais em cidades da América Latina, considerando que as SbN prestam serviços ambientais e contribuem para tornar as cidades mais resilientes. Pondera que, como evidenciado pelo confronto entre a realidade do setor e o desejável para sua adoção, existem questões a enfrentar tais como a falta de visão sistêmica na estrutura governamental e a inadequação do arranjo institucional responsável pelo setor. Objetivando aprofundar a reflexão sobre a adoção de SbN, em especial do ponto de vista da ação governamental em bacias "metropolizadas", adota-se São Paulo e Cidade do México como estudos de caso. Tal reflexão apoia-se na revisão bibliográfica sobre aspectos conceituais e sobre a difusão e assimilação do tema na América Latina, bem como no exame de documentos relacionados à adoção de SbN na drenagem urbana e na adaptação a eventos extremos nas áreas de estudo. Como resultado, além da identificação dos desafios locais, a pesquisa indica como oportunidade aberta a existência do Comitê de Bacia Hidrográfica Alto Tietê e do Conselho de Cuenca del Valle de México, os quais podem incorporar o tema de modo mais incisivo em sua pauta. Aponta ainda que aproveitar esta oportunidade trará ganhos ao processo: por um lado, pode-se valer da experiência destes arranjos com processos participativos e, por outro, com a adoção de processos de cocriação, pode-se aprimorar os procedimentos destes colegiados e, por extensão, a governança. Contudo, o cenário, embora favorável, ainda está sendo delineado.

Palavras-chave

Soluções baseadas na natureza - SbN; Adaptação; Drenagem urbana; Cocriação; Governança



HTTP://DX.DOI.ORG/10.11606/ISSN.2317-2762.PDF/FAU.2021.180314
Revista LABVERDE, FAUUSP, São Paulo, v. 11, n. 01, e180314, 2021.



Figura 51. Comparação entre capas do projeto antigo e do projeto novo.

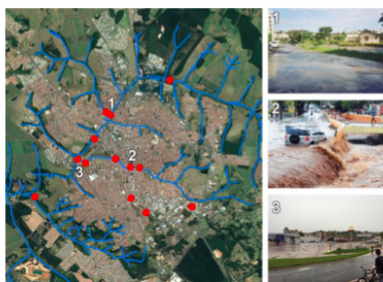


Figura 8 – À esquerda: pontos suscetíveis a enchentes. Mapa elaborado a partir de base do Google Earth, 2016 e carta com amarrações da PMSC, 2011. À direita: 1 – Alagamento na região de encontro do Córrego Sta. Maria do Leme com Córrego Monjolinho. ONG Veredas; 2 – Alagamento na região de encontro do Córrego do Gregório com o Córrego Monjolinho. A Folia Paulista⁴, 2015; 3 – Transbordamento do Córrego do Gregório em região próxima ao centro. G1EPTV⁵, 2013.

A partir das áreas suscetíveis a enchentes e das características da ocupação urbana desses locais, é possível identificar espaços onde potencialmente podem funcionar elementos de infraestrutura verde.

O Córrego Gregório apresenta grande parte de suas margens impermeabilizadas, no trecho que percorre o centro da cidade. Por ser uma região de ocupação mais antiga, existem poucos espaços livres ao longo de seu curso. As regiões mais próximas de suas

⁴ Disponível em: <www.afolia.com.br/cidades/chuvas-fortes-causam-estragos-em-sao-carlos-e-regiao>. Acesso em jun. 2017.

⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-carlos-regiao/foto/2013/01/veja-fotos-do-alagamento-causado-pela-chuva-em-sao-carlos-sp.html>. Acesso em Junho de 2017.

65



FIGURA 12, exemplo de entrada de água que recebe pouco do escoamento superficial (esquerda) e vegetação não-nativa no mesmo jardim (hoenje sp.) (direita). Fonte: os autores, 2021.

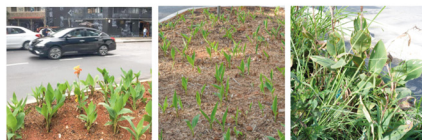


FIGURA 13, beris após o plantio no jardim de chuva no centro, em dezembro de 2020 (esquerda). beris fotografados no jardim de chuva no centro em julho de 2021 (meio) e mesma espécie, beris, fotografados em jardim de chuva na Penha em julho de 2021 (direita). Fonte: os autores, 2021.

Por outro lado, jardins de chuva do tipo três, planejados pela PMSP, apresentam boas soluções práticas. Destaca-se a Figura 14, mostrando a entrada de água sendo solucionada pelo uso de uma guia pedrão PMSP para bocas de lobo, de forma também a evitar acidentes se houvesse espaço que permita a fácil entrada de veículos nos passeios e calçadas. As soluções de gaiolas de brita de granulometria maior também devem ser destacadas, absorvendo o impacto mecânico do escoamento superficial de entrada e impedindo a lixiviação e o transporte de material particulado pequeno do jardim.

Figura 52. Comparação entre projeto antigo e projeto novo com relação a páginas internas de artigos.

6.2.2. Novo logotipo

Depois de testes com diferentes fontes, foi escolhida a fonte Conthrax (seminegrito) para compor o logotipo da revista (figura 53). Considerou-se que essa fonte satisfazia a qualidades desejadas como: boa legibilidade, simplicidade, aspecto visual que remete a atributos de algo mais contemporâneo e até mesmo algo tecnológico, possui elementos que a tornam única e de fácil reconhecimento como partes curvas e linhas retas.

Figura 53. Novo logotipo proposto para a revista labverde para uso no site e nas capas.

O logotipo da revista LABVERDE, apresentado em uma cor verde vibrante. A tipografia é uma fonte seminegrita chamada Conthrax, caracterizada por suas formas modernas, com curvas e linhas retas que conferem um aspecto tecnológico e único.

6.2.3. Novo projeto gráfico para a capa

A seguir, as figuras 54 a 75 apresentam situações que envolvem modelos de capa no novo projeto gráfico proposto para ela. As capas foram elaboradas como versões novas de algumas capas de edições publicadas da revista.

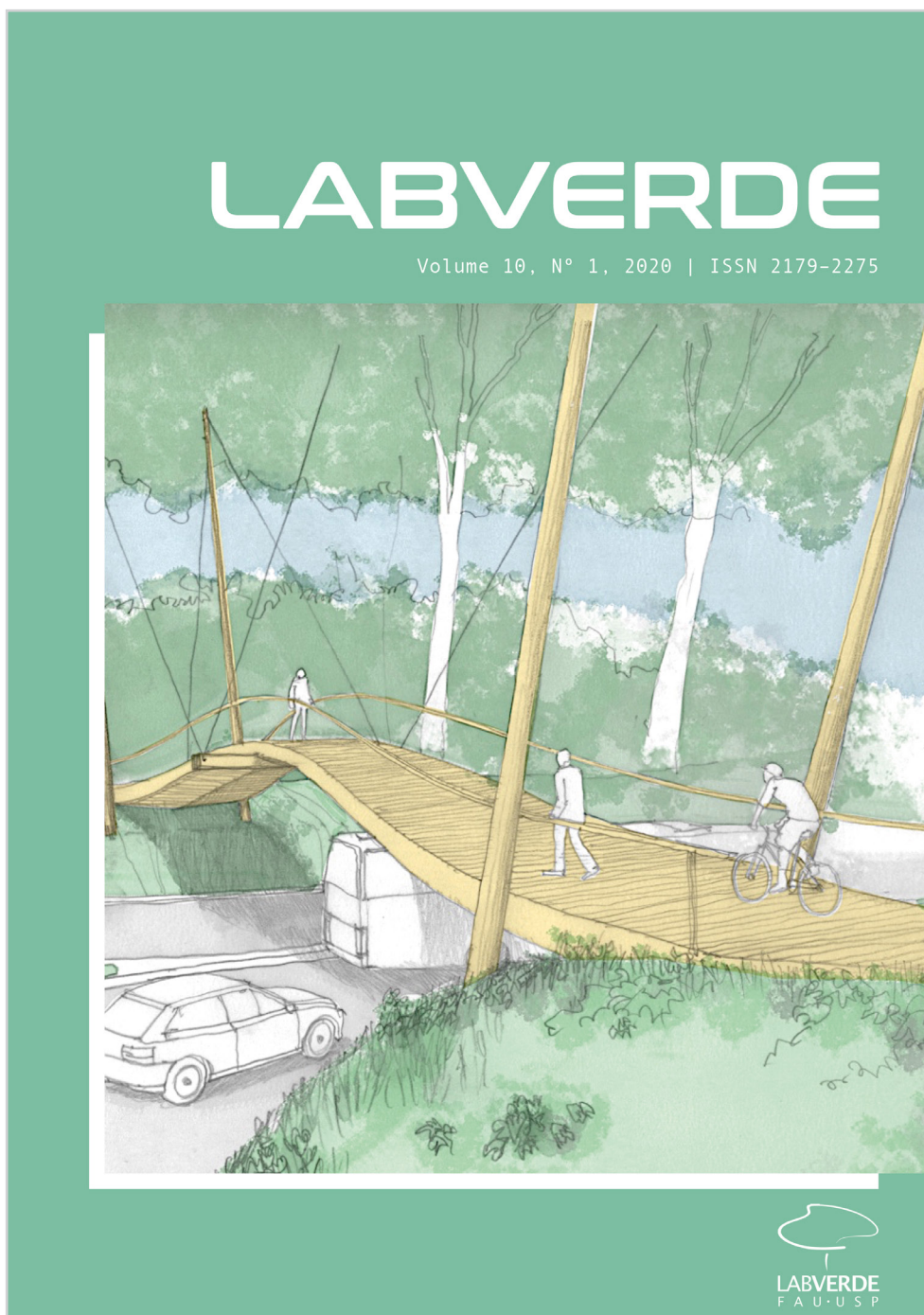


Figura 54. Nova capa elaborada considerando a edição V.10 N° 1 da revista publicada em 2020.

Seguem mais alguns exemplos de capas, que podem receber diferentes cores (as cores utilizadas na tipografia e logotipos são derivadas de alguma cor encontrada na imagem de capa). Há também versões com fundo colorido. A ideia é que as cores possam mudar entre as edições. Uma vez escolhida a imagem, que pode ser colorida ou preto e branco, deve-se

manter uma mesma cor em todos os demais elementos gráficos da capa. Quando se optar por colocar cor de fundo na capa, deve-se manter todos os elementos em branco.

Figura 55. (Esq.) Capa com fundo branco, imagem colorida, e todos os demais elementos da mesma cor.

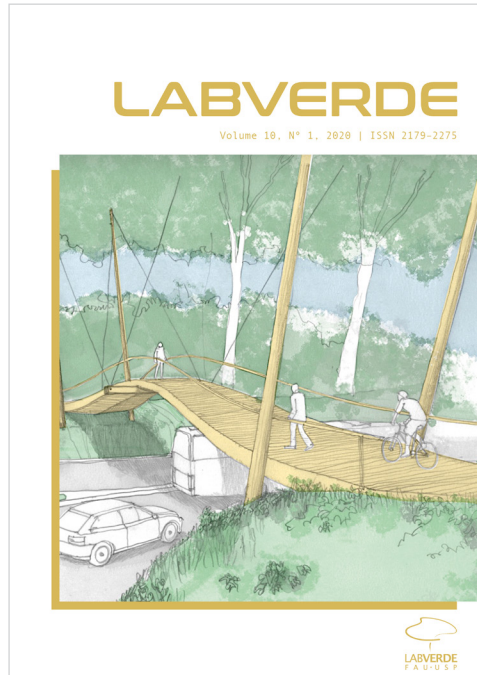


Figura 56. (Dir.) Capa com fundo verde, imagem colorida, e demais elementos em branco.

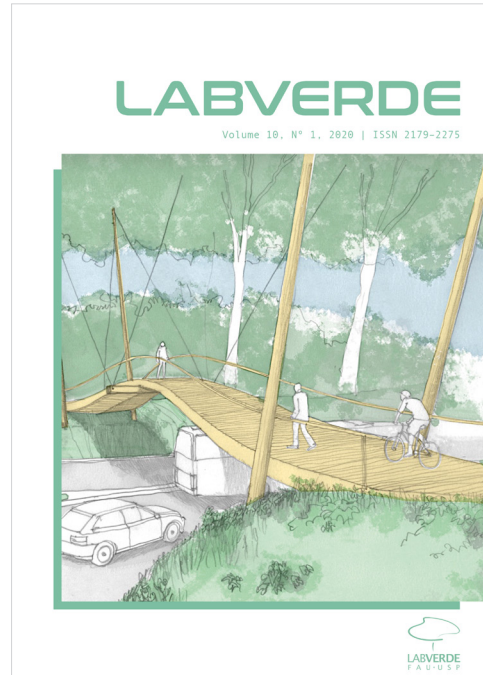


Figura 57. (Esq.) Capas com foto em preto e branco.

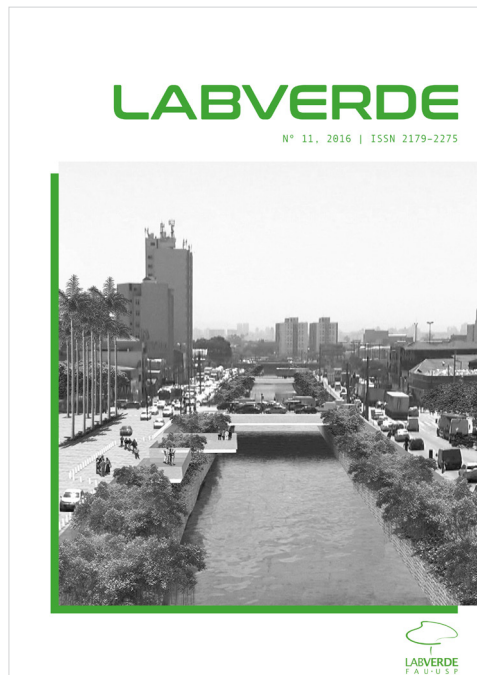
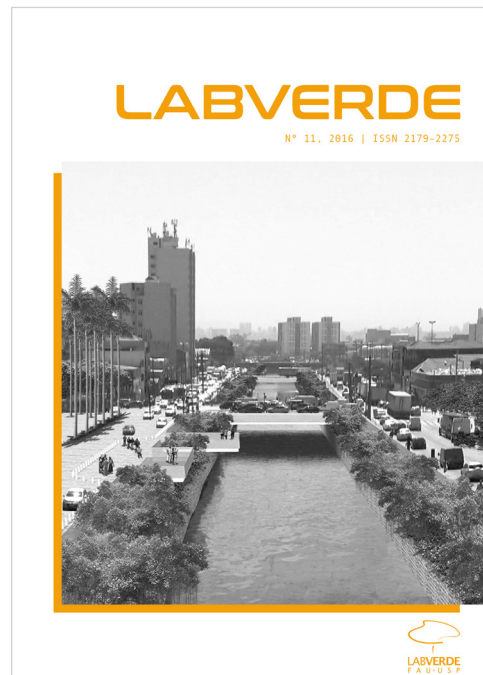


Figura 58. (Esq.) As cores dos elementos gráficos podem variar, desde que uma mesma cor seja aplicada em todos os elementos da capa.



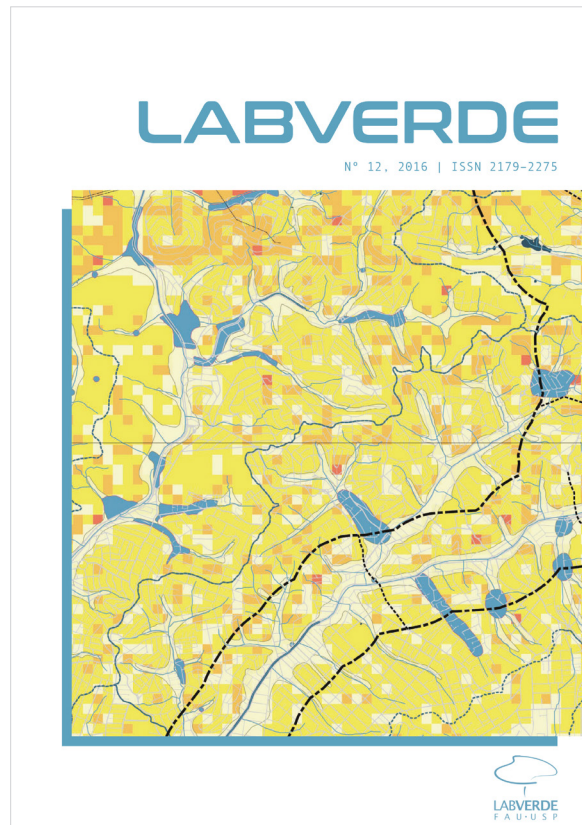


Figura 59. Versão com fundo branco da capa da edição n° 12 (2016) da Revista LABVERDE.

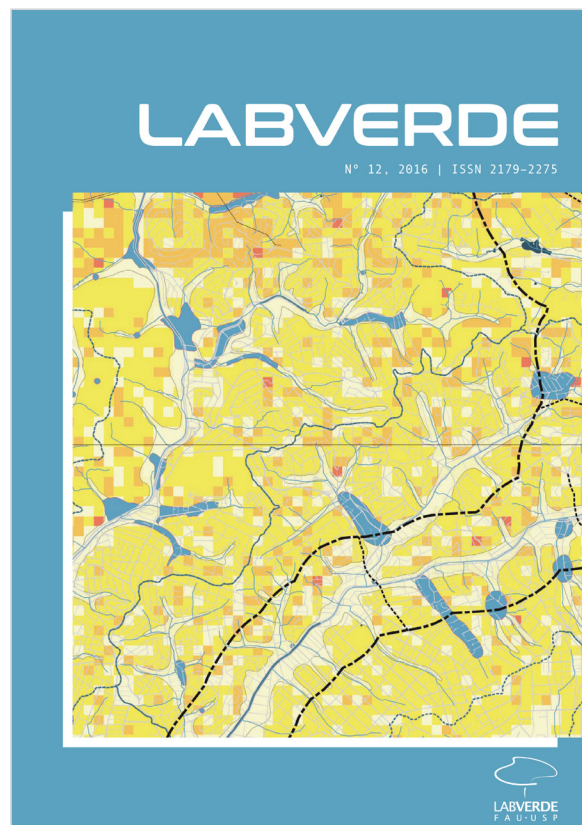


Figura 60. Versão com fundo colorido da capa da edição n° 12 (2016) da Revista LABVERDE.

Figura 61. Quatro versões de uma mesma capa. À esquerda, uma versão com fundo branco e imagem colorida.

Figura 62. Quatro versões de uma mesma capa. À direita, uma versão com fundo branco e imagem em preto e branco.

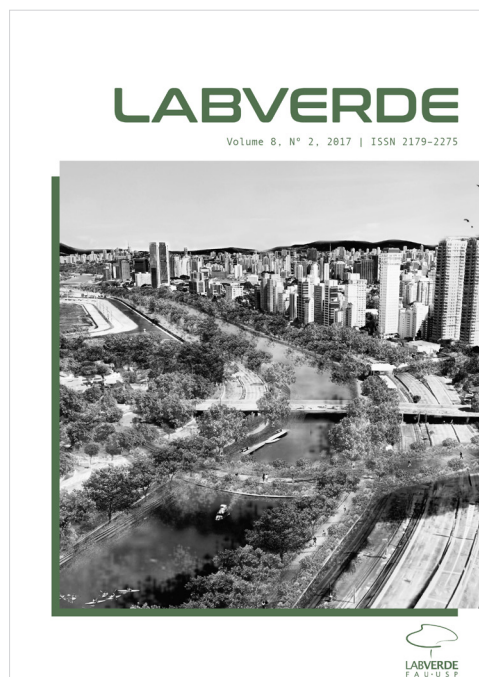
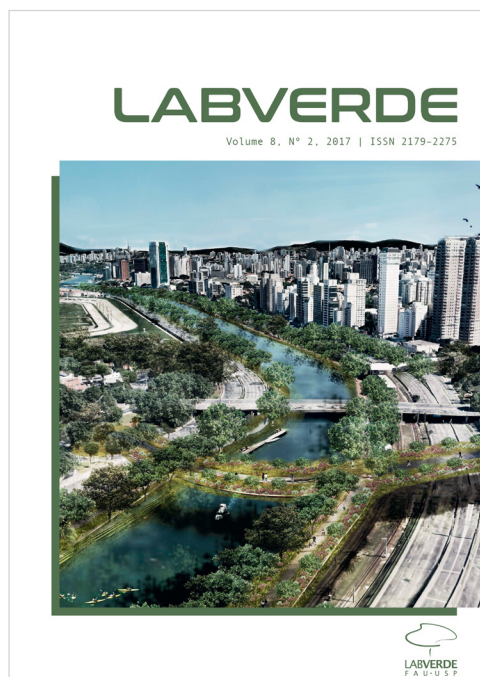
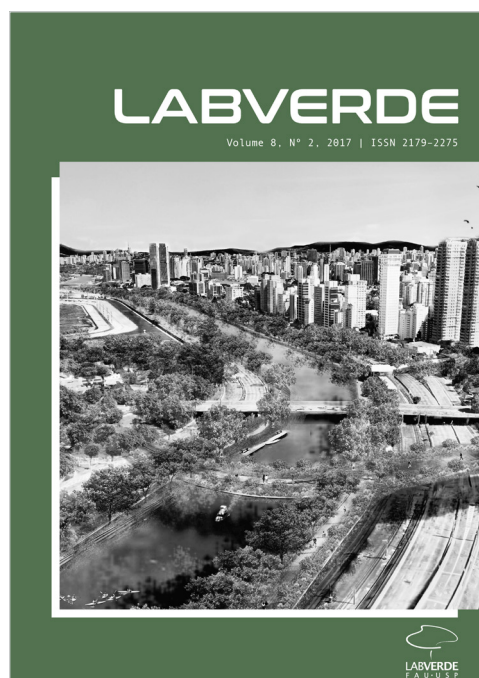
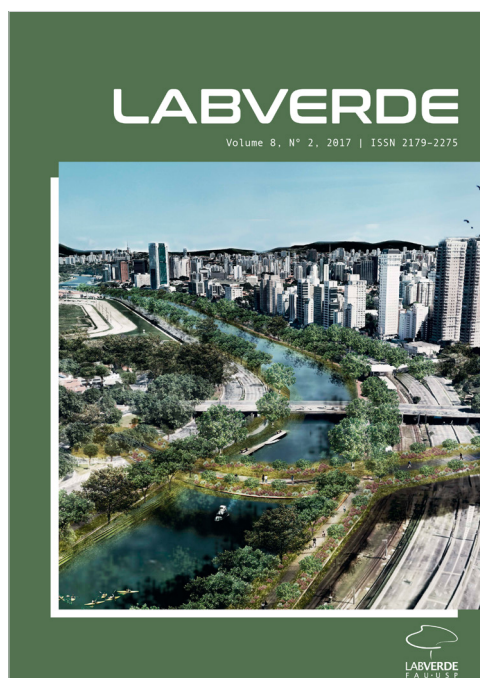


Figura 63. Quatro versões de uma mesma capa. À esquerda, uma versão com fundo e imagem coloridos.

Figura 64. Quatro versões de uma mesma capa. À direita, uma versão com fundo colorido e imagem em preto e branco.



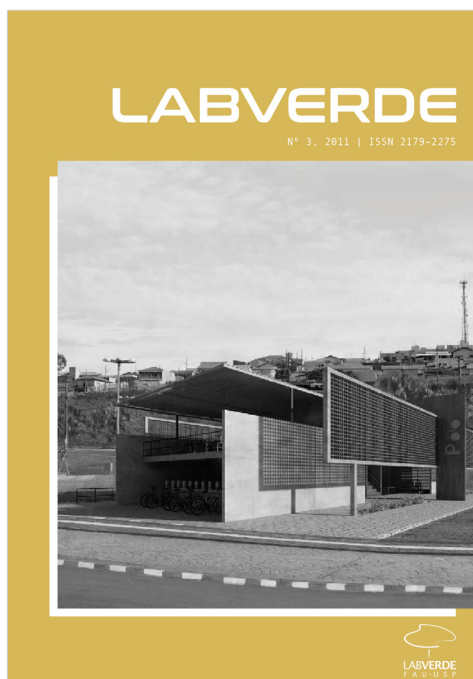
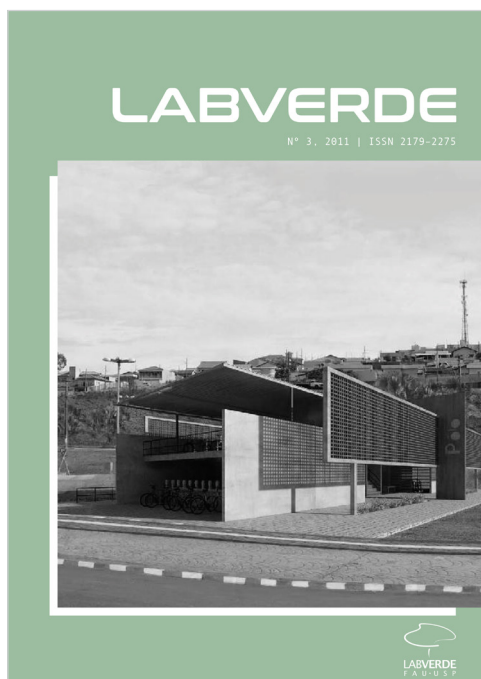


Figura 65. (Esq.) Capa com fundo verde.

Figura 66. (Dir.) Quando a imagem da capa for preto e branca, as opções para a cor de fundo são diversas. Porém sugere-se que as cores sejam em tons mais opacos e menos brilhantes.

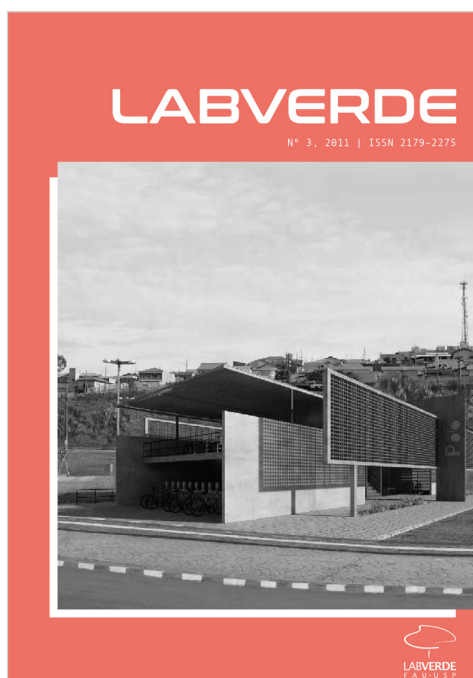
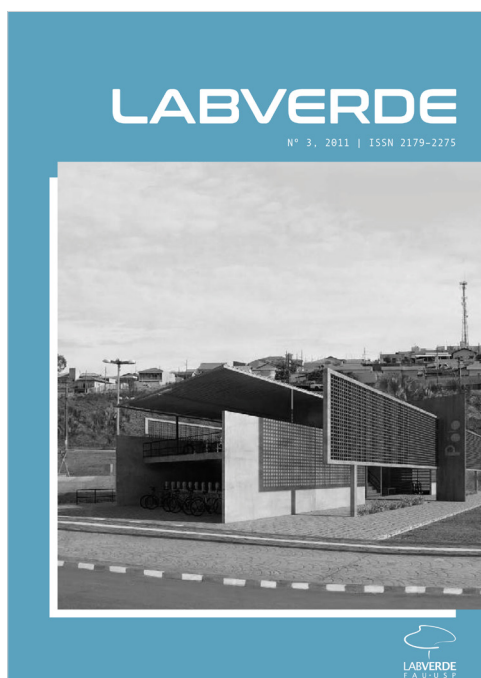


Figura 67. (Esq) Capa com fundo azul.

Figura 68. (Dir.) Capa com fundo avermelhado.

Serão apresentadas a seguir algumas comparações entre as novas capas propostas e capas no modelo atual.

Figura 69. (Esq.) Capa da edição nº 8 da Revista LABVERDE no modelo do novo projeto gráfico.

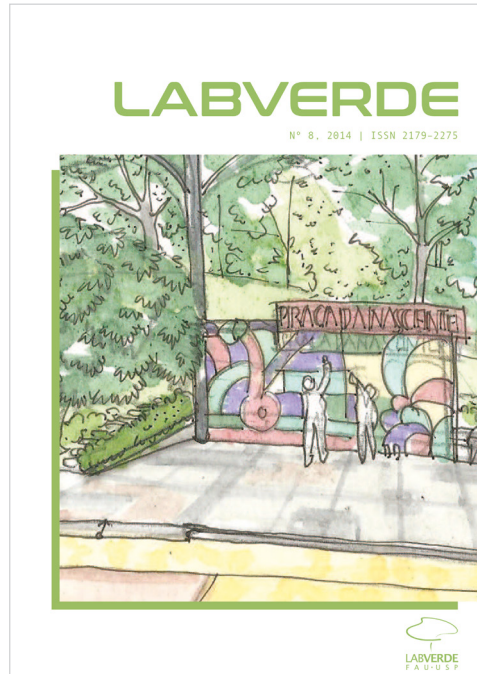


Figura 70. (Dir.) Capa da edição nº 8 da Revista LABVERDE no modelo atual.

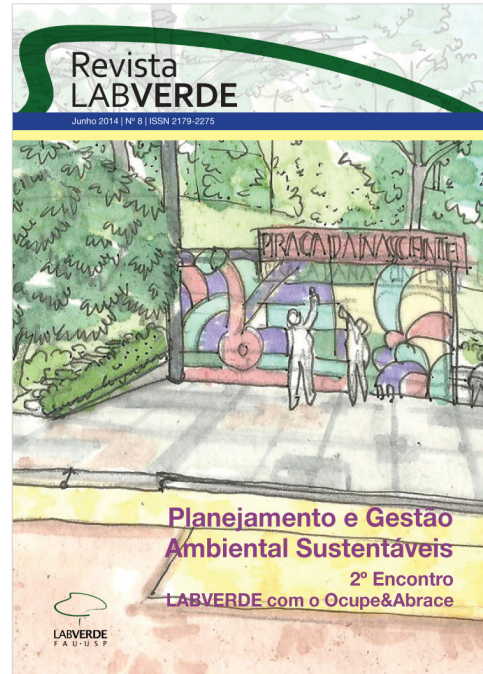


Figura 71. (Esq.) Capa da edição v.9 nº 1 da Revista LABVERDE no modelo do novo projeto gráfico.

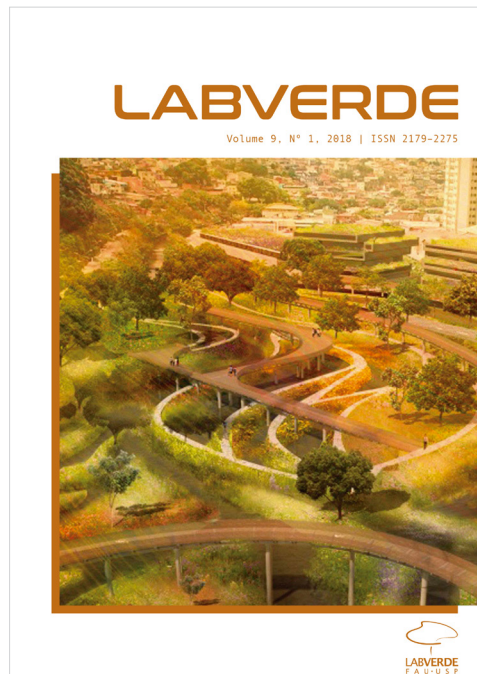


Figura 72. (Dir.) Capa da edição v. 9 nº 1 da Revista LABVERDE no modelo atual.



Serão apresentadas a seguir algumas versões de capas com títulos.

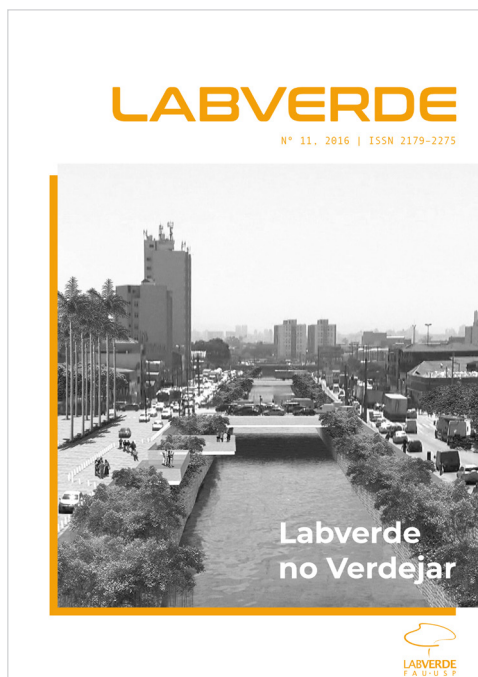


Figura 73. (Esq.) Capa da edição n° 11 da Revista LABVERDE com título.

Figura 74. (Dir.) Capa da edição v.10 n° 1 da Revista LABVERDE com título.



Figura 75. Capa da edição n° 12 da Revista LABVERDE com título.

6.2.4. Novo site

Entre as personalizações aplicadas ao site estão:

- _ Mudança de cor de títulos e cabeçalho.
- _ Aplicação de novo logotipo no cabeçalho.
- _ Mudança de cor de fundo da página (de branco para cinza claro, de modo a se destacar capas de fundo branco);
- _ Mudança de menu: foi retirado o subitem SUBMISSÃO do item SOBRE e colocado separadamente como item de mesmo peso, por considerar que informações sobre a submissão é de grande interesse para os autores e por isso, deve ficar mais visível. Também o item sobre foi colocado com o primeiro de todos.
- _ No dados sobre indexação, substituiu-se os links por ícones das bases indexadoras.

A seguir, apresenta-se a simulação de como ficariam duas páginas no novo projeto do site (figuras 76 e 77). Estendeu-se as imagens o máximo possível a fim de visualizar melhor, uma vez que a página de site é mais extensa.

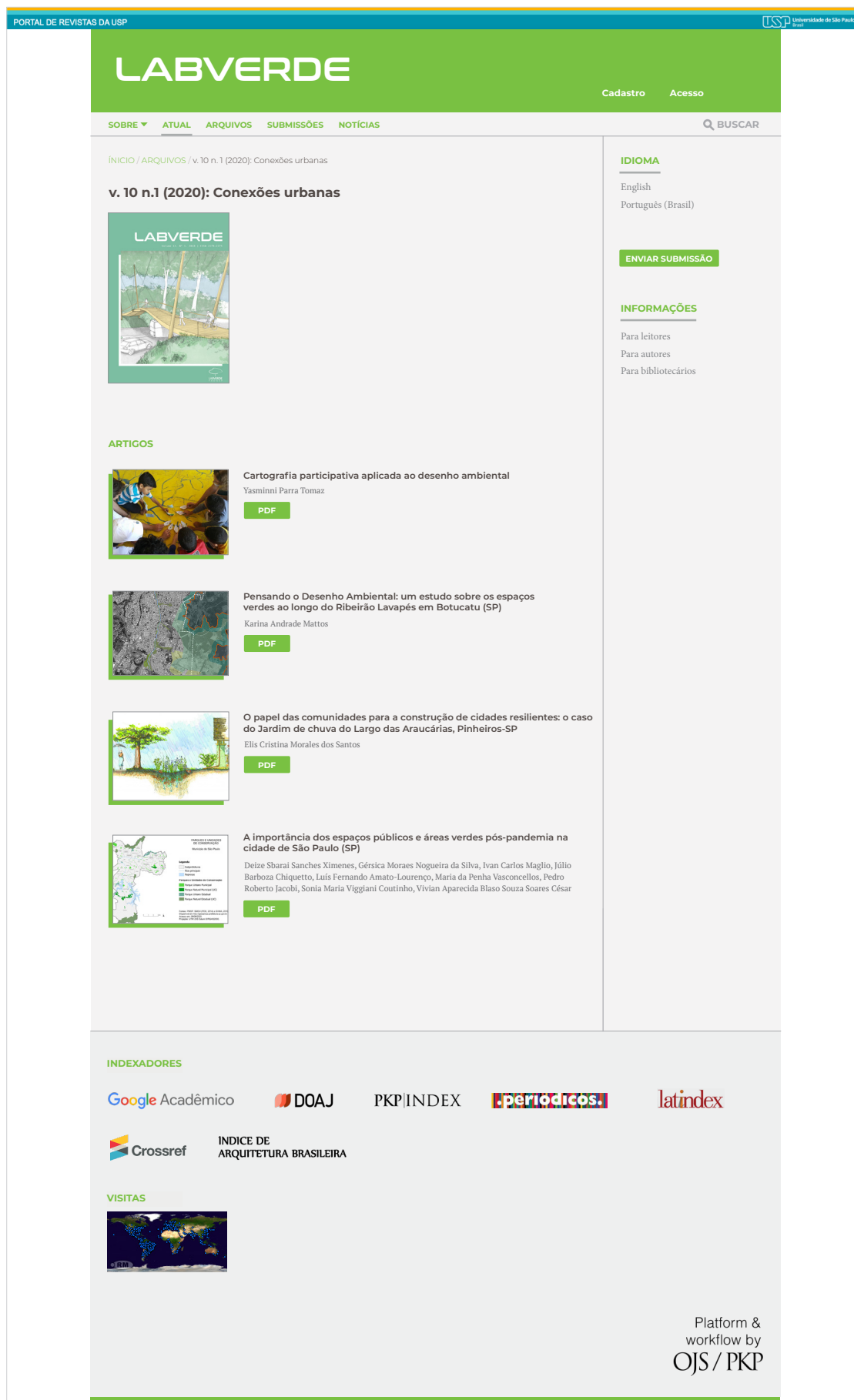
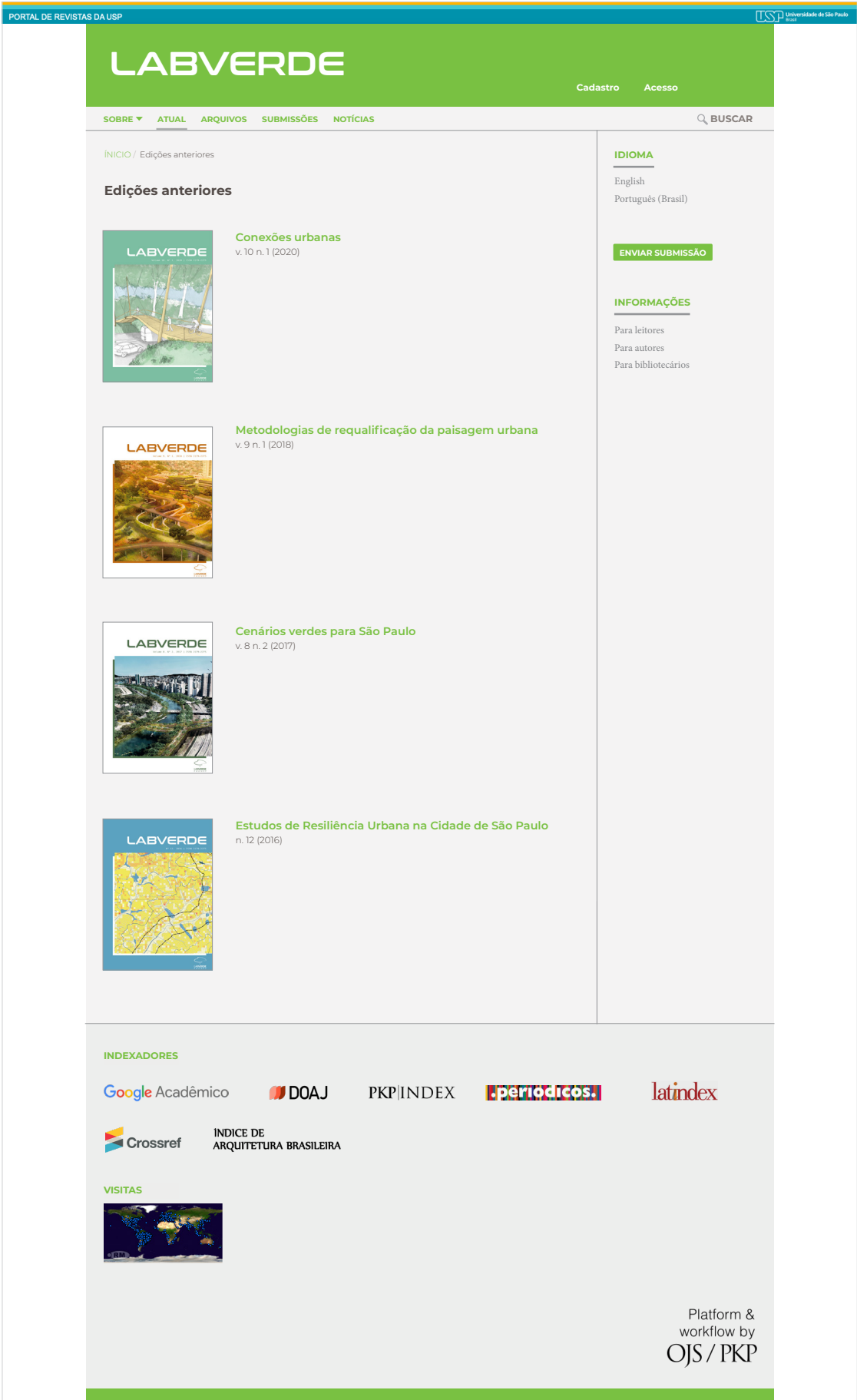


Figura 76. Simulação de como ficaria a página de uma edição atual no novo projeto gráfico do site.

Figura 77. Simulação de como ficaria a página contendo as edições (ARQUIVOS) no novo projeto gráfico do site.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro aspecto pesquisado para este TCC foram os critérios para a atribuição de notas para periódicos científicos, tal como é feito pela classificação Qualis da CAPES, pois obter uma nota melhor para a revista era e é um desejo dos editores responsáveis, e foi o que motivou a escolha da Revista LABVERDE como tema. Sabia que essa nota não dependeria apenas de um bom design visual, e, portanto, não poderia me contentar em apenas desenvolver um novo projeto gráfico para a revista. Busquei, assim, entender mais sobre outros requisitos que seriam importantes para determinar a qualidade de um periódico científico. A conclusão à qual cheguei é que os editores de periódicos que tenham o desejo de obter uma boa nota em classificações como o Qualis não deveriam focar seus esforços somente nos requisitos que elas apresentam. O que é observado por estes requisitos, muitas vezes, não é o mérito dos artigos e qualidade dos mesmos, mas dados quantitativos, como a porcentagem de autores estrangeiros, o fator de impacto, o número de artigos por ano, o número de bases indexadoras, entre outros. Claro que ao se exigir o fator de impacto e indexação em bases, um filtro de relevância e qualidade dos artigos é aplicado, ainda que de forma indireta. Mas se a intenção de um editor é ter um periódico de qualidade, seu foco deve estar em atender a critérios da produção editorial, não só na escolha dos artigos por seus méritos, mas também na sua avaliação, edição e publicação. Tais critérios podem ser alcançados de modo eficiente quando guiados pelas exigências das bases indexadoras. Uma vez feito isso, uma boa nota do Qualis deverá ser atribuída como consequência.

A respeito do novo projeto gráfico para a revista, em cada peça tentou-se estabelecer um projeto de qualidade para o periódico que atendesse a questões técnicas de normas e regras editoriais a respeito de periódicos científicos e que dependiam de definições projetuais, como é o caso da capa dos artigos que devem conter informações obrigatórias. Também atender a limitações quanto a intervenções no site, viabilidade de diagramação dos artigos por mais membros do quadro de pessoas que contribuem com a revista, capas que se diferenciam de edição para edição, mas mantendo uma linha visual reconhecível. O objetivo é que esse projeto possa consolidar uma identidade visual trazendo mais profissionalismo à revista, ajudando-a a promover seu destaque em seu meio de atuação. Espera-se que o novo projeto gráfico seja

eficiente em sua comunicação por um tempo considerável, até que uma necessidade de atualização ocorra e ainda, se for conveniente, que seja possível aproveitar aspectos desse projeto de modo que se mantenha um registro da história do periódico.

Ao fim, deseja-se sucesso na permanência e evolução do periódico científico Revista LABVERDE em sua missão de compartilhar os resultados de pesquisas acadêmicas contribuindo para a evolução do conhecimento de sua área e, conseqüentemente, para a melhoria de vida nas cidades urbanas. Espera-se que o Design contribua para os anseios da revista e desse modo, o próprio Design em si também estaria atingindo um de seus importantes papéis sociais, a saber, o de comunicar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: Abnt, 2002. 24 p.

FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio. Periódicos científicos da educação física: proposta de avaliação. Movimento, v. 8, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1153/115318043004/>. Acesso em: 06 nov. 2017

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O Periódico Científico como Veículo de Comunicação: uma Revisão de Literatura. Ciência da Informação, [S.l.], v. 25, n. 3, dec. 1996. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>. Acesso em: 23 fev. 2018.

NOBREGA, Antonio Claudio Lucas da; LAZZOLI, José Kawazoe. Revisão pelos pares (peer-review): mais que controle de qualidade, estímulo ao aperfeiçoamento. Rev Bras Med Esporte, Niterói, v. 5, n. 5, p. 05-07, Out. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921999000500001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921999000500001>.

PINTO, Angelo C.; ANDRADE, Jailson B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro?. Quím. Nova, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 448-453, jun. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40421999000300026&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 3 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40421999000300026>.

QUALIS. Área de Arquitetura e Urbanismo - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-arquitetura-quadrienal-pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SCIELO. Guia para publicação contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org/local/Image/guiarpass.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SOUZA, Pereira Salles de. Publicação de revistas científicas na Internet. Rev Bras Cir Cardiovasc, São José do Rio Preto, v. 21, n. 1, p. 24-28, Mar. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So102-76382006000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/So102-76382006000100006>.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. Identificadores e Pesquisa: Fundamentos e Planos do ORCID – Entrevista com Laure Haak [online]. SciELO em Perspectiva, 2018 [viewed 26 May 2018]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2018/05/18/identificadores-e-pesquisa-fundamentos-e-planos-orcid-entrevista-com-laure-haak/>

Sites pesquisados

CLARIVATE – Web of Science

<<https://clarivate.com/products/journal-citation-reports/>>

Creative Commons Brasil

<<https://br.creativecommons.org/licencas/>>

DOI

<<https://www.doi.org/>>

Orcid

<<https://orcid.org/>>

Periódicos Capes

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>

Plataforma Sucupira – Qualis

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>

Portal de Revistas da USP

<<https://www.revistas.usp.br/wp/>>

Public Knowledge Project

<<https://pkp.sfu.ca/>>

Scopus

<<https://www.scopus.com/home.uri>>

SciELO

<<http://www.scielo.org/php/index.php>>

SciELO em perspectiva

<<https://blog.scielo.org/>>

Sistema Integrado de bibliotecas da USP

<<http://www.sibi.usp.br/>>

Web of knowledge

<https://images.webofknowledge.com/WOKRS5I9B3/help/pt_BR/SCIELO/hp_database.htm>

